

Relatório de atividades
Adido Agrícola na Embaixada do Brasil em Tóquio

Junho/2010 – Junho/2014

Gutemberg Barone de Araújo Nojosa

Fiscal Federal Agropecuário

Adido Agrícola no período de 07 de junho de 2010
a 30 de junho de 2014

Brasília, Brasil, 30 de Setembro de 2014

Sumário

Agradecimentos	4
Resumo dos principais resultados das atividades realizadas pelo Adido Agrícola em Tóquio no período de junho de 2010 e junho de 2014	6
I. 1. Introdução	9
II.2. Panorama circunstanciado sobre o setor agropecuário (indústria e comércio de alimentos e de produtos agropecuários) do Japão	9
II.3. Agricultura e a indústria de alimentos no Japão	9
II.4. Importação e fornecimento de alimentos para o Japão	10
II.5. Hábitos e tendências alimentares no Japão	11
II.6. Produção de carnes no Japão	12
II.7. Produção e consumo de frutas e vegetais	14
II.8. Produção de cereais e grãos no Japão (cereais - milho, trigo, arroz, e soja)	15
II.9. Uso da terra no Japão e investimento japonês na agricultura brasileira	16
II.9.a. Uso da terra no Japão	16
II.9.b. Investimento japonês na agricultura brasileira e projetos de cooperação	17
III.10. Atividades técnicas e temas agrícolas	20
III.10.a Exportações do agronegócio brasileiro	20
III.10.b. Principais barreiras para as exportações brasileiras	20
III.11. Carne suína de Santa Catarina	21
III.12. Carne de aves	23
III.13. Café	26
III.13.a. Café - Marketing e tendências	28
III.13.b. Café - Barreiras sanitárias e fitossanitárias	30
III.13.c. Barreiras tarifárias	31
III.13.d. Concorrentes do café brasileiro no Japão	31
III.14. Palatabilizantes	33
III.15. Milho	34
III.16. Cítrus	36
III.17. Manga	38
III.18. Abertura do mercado japonês para frutas brasileiras	40
III.19. Carne bovina	42
III.20. Promoção de produtos do agronegócio brasileiro e participação em feiras (Foodex Japan, Supermarket Trade Show, outras férias setoriais no Japão)	44
III.20.a. Evento “Brazilian Origin” no final de 2010	45
III.20.b. Festival gastronômico	45
III.20.c. Artigos e matérias na mídia japonesa/brasileira	46
IV.21. Atividades e comunicações do Adido Agrícola	48
V.22. Atividades em regime excepcional	48
VI.23. Atividades de análise do setor agrícola	49
VI.23.a. Informe de notícias de interesse do agronegócio brasileiro veiculadas na mídia local	49
VI.23.b. Análise e informação sobre mudanças das políticas agrícolas e legislações do Japão	50

Sumário

VI.23.c. Informe das modificações nas políticas sanitárias e fitossanitárias do Japão para outros países.	50
VI.24. Organização e participação nas reuniões ou eventos sobre assuntos de interesse do agronegócio brasileiro	50
VII.25. Relação institucional com os órgãos e empresas japonesas	51
VII.25.a. Relação institucional com ministérios japoneses	51
VII.25.b. Outras instituições e empresas	51
VIII.26. Adidância Agrícola na Embaixada em Tóquio	52
V26.a. Relação da Adidância Agrícola com a Embaixada do Brasil em Tóquio	52
VIII.26.b. Implantação da Adidância Agrícola na Embaixada do Brasil em Tóquio	53
IX.27. Adido Agrícola - outros aspectos de responsabilidade do MAPA previstos no Decreto 6.464/2008	54
X.28. Orçamento	54
XI.29. Resultados e recomendações	54
XI.29.1. Mercado de carne de aves	55
XI.29.2. Mercado de café	55
XI.29.3. Mercado de Milho	55
XI.29.4. Carne suína	56
XI.29.5. Palatabilizante a base de fígado de aves (mercado de pet food)	56
XI.29.6. Carne bovina termoprocessada	56
XI.29.7. Mangas	57
XI.29.8. Frutas cítricas	57
XI.29.9. Melão	58
XI.29.10. Outras frutas frescas	58
XI.29.11. Interlocução técnico-institucional com o governo e com importadores japoneses	58
XI.29.12. Integração de atividades com a Embaixada do Brasil em Tóquio.	58
XII.30. Conclusão	59

Agradecimentos

Agradeço inicialmente a minha família e minha esposa, Lilian Aparecida Paim, que durante esses quatro anos de atividades como Adido Agrícola, esteve presente comigo, me apoiando em todas as minhas atividades e decisões.

Agradeço ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil (MRE), pela iniciativa de implantação do cargo de Adido Agrícola no Japão e em mais sete postos no exterior. Agradeço em especial a Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio (SRI/MAPA) e a Divisão de Produtos de Base, que conduziram e coordenaram esse processo de implantação das Adidâncias Agrícolas. Com certeza os resultados monetários e de relações humanas, e também institucionais alcançados nesses quatro anos de existência do cargo de Adido Agrícola em Tóquio refletem o sucesso da iniciativa.

Aproveito a oportunidade para agradecer e registrar o apoio que recebi da Embaixada do Brasil em Tóquio, em especial do Embaixador Marcos Bezerra Abbot Galvão, que não se restringiu apenas fornecer apoio para o trabalho do Adido Agrícola, mas com seu dinamismo também se envolveu diretamente com nas questões do agronegócio brasileiro, e conferiu prioridade aos temas agrícolas na agenda da Embaixada.

Agradeço também ao Embaixador André Aranha Corrêa do Lago que sucedeu o Embaixador Marcos Galvão e da mesma forma também atuou com grande dedicação aos temas agrícolas.

Agradeço em especial aos Secretários da SRI/MAPA, Célio Brovino Porto e Marcelo Junqueira, pela atenção dispensada ao posto de Adido Agrícola em Tóquio.

Além disso, registro meus agradecimentos ao Ministro Alexandre Porto, ao Ministro Octávio Cortês e ao Ministro Antônio G. Piras que sempre colocaram os meios administrativos da Embaixada a disposição do Adido Agrícola.

Também registro meus agradecimentos ao secretário Eduardo T. Souza com o qual tive a oportunidade de trocar ideias, e trabalhar os temas agrícolas logo no início das minhas atividades.

Agradeço, de forma especial, ao secretário Fábio Alves Schmidt da Silva, um diplomata da mais alta discricção, extremamente equilibrado, e que sempre esteve a disposição para, de forma coordenada com o Adido Agrícola, defender qualquer tema de interesse agrícola do Brasil no Japão.

Registro também meus agradecimentos especiais aos funcionários locais Akira Aihara, Wilson Takahashi e Mario Fujita, por toda o companheirismo e trabalho conjunto realizado nos quatro anos de minha atuação em Tóquio.

Agradeço, em especial, a Eliana Maria (SRI/MAPA), pelo apoio fornecido aos Adidos Agrícolas durante esses quatro anos de atuação.

Agradeço aos colegas dos departamentos DIPOA/DAS/MAPA, DAS/SDA, DNSF/SRI, e DPI/SRI, por todo apoio que me forneceram durante a atuação como Adido Agrícola.

Por fim, aproveito e registro meus agradecimentos a todos os demais funcionários do MAPA e da Embaixada do Brasil em Tóquio que de forma direta ou indireta contribuíram para a defesa dos interesses do agronegócio brasileiro no Japão.

Resumo dos principais resultados das atividades realizadas pelo Adido Agrícola em Tóquio no período de junho de 2010 e junho de 2014

Entre as diferentes ações realizadas ou em que participei como Adido Agrícola e, em conjunto com a Embaixada do Brasil em Tóquio, destaco principalmente os seguintes resultados (Esses e outros resultados estão descritos com mais detalhes no Item XI.29):

1. Manutenção do Mercado de carne de aves

- Conclusão do novo Certificado Zoossanitário e Requisitos para Exportar Carne de Aves do Brasil para o Japão ocorrido em 2011. O novo certificado garantiu ao Brasil a manutenção do mercado japonês, cuja participação brasileira foi em torno de US\$ 1 bilhão em 2013.

2. Manutenção do Mercado de café

- Retirada de restrições às exportações de café do Brasil (grãos e processado) ocorrido com a mudança de limite máximo de resíduos (LMR) do composto flutriafol de 0,01pp para 0,2pp em grãos de café. Com essa ação foi garantido ao nosso país a manutenção do terceiro maior mercado para o café brasileiro, cuja participação saiu de US\$ 372 milhões em 2010 e foi para de cerca de US\$ 608 milhões em 2013 (dados do MOF).

3. Expansão do Mercado de Milho

- A conclusão da avaliação de risco para pirimifos metil (realizado e forma independente pela ZEN-NOH) permitiu ao Brasil aumentar as exportações de milho para o Japão em mais de 650% entre 2010 e 2013. Dessa forma, o Brasil que em 2010 tinha uma participação de apenas 3,85% do mercado japonês passou a 28% de participação em 2013, o que representou cerca de US\$ 901 milhões (dados do MDIC) exportados para o Japão nesse último ano (de acordo com dados do MOF o valor importado pelo Japão foi ainda maior, cerca de 1,3 bilhões em 2013).

4. Abertura do mercado de Carne suína

- O Brasil conta hoje com nove estabelecimentos habilitados a exportar a carne suína de Santa Catarina para o Japão. Abertura do mercado japonês para a carne suína de Santa Catarina garantiu ao Brasil o acesso ao maior mercado importador do mundo, o qual em 2013 importou cerca de US\$ 4 bilhões. Já em 2014 as exportações brasileiras de carne suína para o Japão, embora ainda com um volume muito pequeno, apresentaram aumento expressivo, cerca de 1.177,78% no volume exportado para aquele país.

5. Negociações para abertura do mercado de palatabilizante a base de fígado de aves (mercado de pet food)

- O mercado de PET food do Japão é um dos maiores do mundo. Foram realizados avanços significativos para a abertura desse mercado japonês. As últimas informações solicitadas pela parte japonesa foram fornecidas pelo MAPA recentemente.

6. Reabertura do mercado para a carne bovina termoprocessada

- Realizei diversas atividades buscando a reabertura do mercado japonês para os produtos cárneos termoprocessados do Brasil. A reabertura não ocorreu ainda em função da burocracia do lado japonês como também em função da morosidade da área técnica do MAPA em apresentar respostas aos questionamentos japoneses. O tema continua na agenda, e há predisposição da parte japonesa em retirar as barreiras ao produto brasileiro. Independente disso, em 2013 o Adido Agrícola, conseguiu a liberação de mais de 22 containers de linguiças brasileiras, mediante acordo com o MHLW para que o produto brasileiro, embora revestido com colágeno bovino, não fosse alvo das proibições japonesas.

7. Manutenção do mercado de Mangas

- O programa de exportação de mangas acordado com o Japão substituiu a inspeção japonesa durante todo o período de exportação por auditoria anual de curto período, o que reduziu os custos de exportação para os produtores brasileiros.

8. Incremento da Interlocução técnico-institucional com o governo e com importadores japoneses

- Diferentes canais de dialogo técnico foram estabelecidos com os representantes do governo japonês, em especial no MAFF e no MHLW. Também foi estabelecido excelente dialogo com os importadores japoneses de diferentes setores como empresas importadoras de carnes, café, frutas, etc.

9. Integração de atividades com a Embaixada do Brasil em Tóquio.

- Destaco ainda como importante resultado, a integração e coordenação de ações do MAPA em defesa do setor agropecuário brasileiro desenvolvidas de forma plena com a Embaixada do Brasil em Tóquio, em especial com o SECOM e com o Setor Econômico.

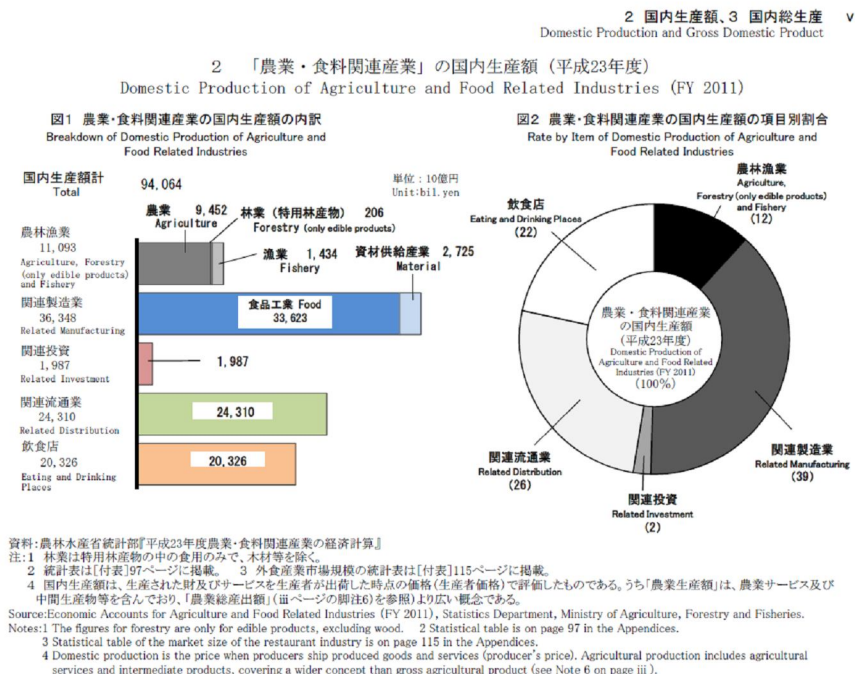
I. 1. Introdução

Em conformidade com o Decreto n° 6.464/2008 e com a Portaria Interministerial n° 306 de 6 de maio de 2009, apresento relatório final circunstanciado sobre o setor agropecuário do Japão, bem como descrição das principais atividades desenvolvidas e resultados alcançados, incluindo recomendações para aprimoramento dos trabalhos no posto.

II.2. Panorama circunstanciado sobre o setor agropecuário (indústria e comércio de alimentos e de produtos agropecuários) do Japão

II.3. Agricultura e a indústria de alimentos no Japão

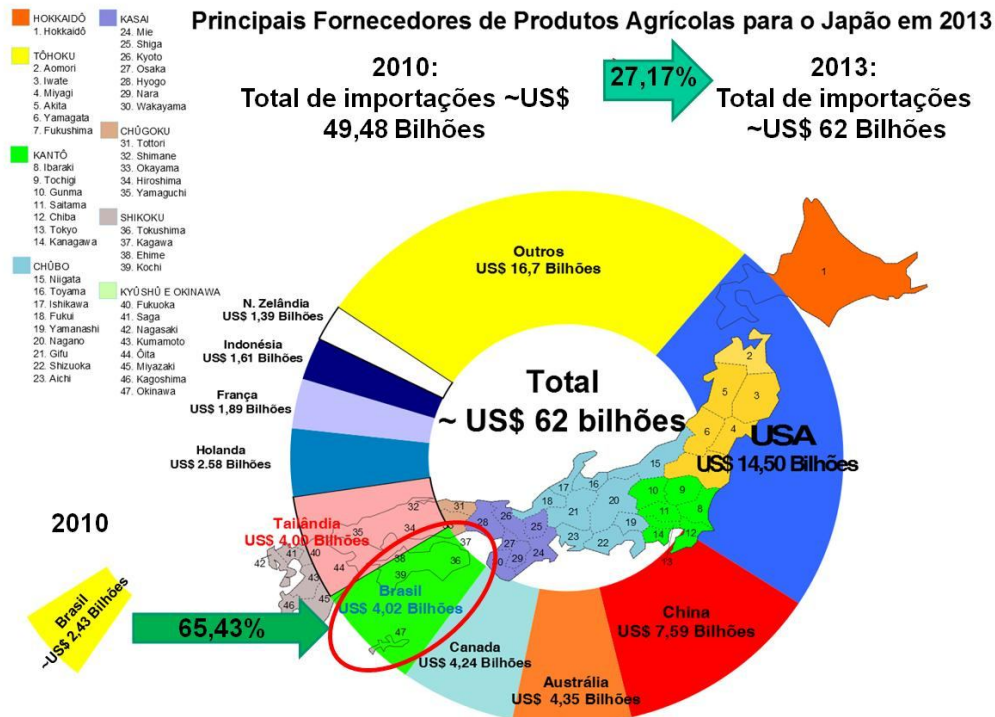
A indústria de alimentos do Japão (todos os setores de alimentos) é considerada a maior da Ásia. No ano fiscal de 2011, a produção japonesa de produtos agrícolas e das indústrias do setor de alimentos e bebidas (dados preliminares publicados em 25/09/2014) foi estimado em cerca de 94.064 Bilhões de ienes (~US\$ 1,18 Trilhão, ver figura abaixo). No mesmo ano, o PIB do setor agrícola, incluindo serviços e distribuição, foi cerca de 42.576 bilhões de ienes (US\$ 534,12 bilhões). O PIB de produtos comestíveis do setor agrícola, floresta e pescas foi de 5.057 Bilhões de ienes (~US\$ 63,44 bilhões). Apenas como referência, o PIB agrícola do Brasil em 2013 ficou em torno de R\$ 988 Bilhões (~US\$ 458 bilhões).



II.4. Importação e fornecimento de alimentos para o Japão

De acordo com o MAFF e com base em dados da FAO de 2011, o Japão importou cerca de US\$ 65,19 bilhões em alimentos, sendo qualificado como o maior importador líquido de alimentos do mundo. Ao passo que o Brasil, de acordo com as mesmas fontes, exportou cerca de US\$ 68,7 bilhões, sendo portanto, o maior exportador líquido de alimentos do mundo. No entanto, a participação do Brasil como fornecedor de alimentos para o Japão é pequena quando comparada com a participação dos Estados Unidos, China e União Européia.

Atualmente, os principais fornecedores de produtos agrícolas para o Japão são os Estados Unidos (23,1% das importações japonesas), União Européia (15,1%), China (12,1), Austrália (6,9%), Canadá (6,7%), Brasil (6,4%) e Tailândia (6,4%) (ver gráfico abaixo elaborado com base nos dados de 2013 divulgados pelo MAFF – White paper Toukei).



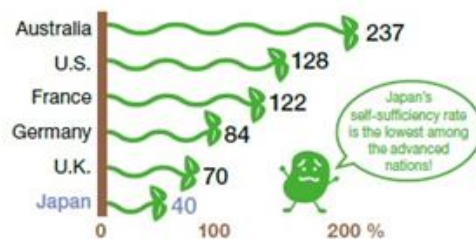
De acordo com dados do Ministério da Agricultura do Japão (MAFF), de 2010 a 2013, as importações japonesas de produtos agrícolas (excluindo produtos da pesca e florestais) cresceram cerca de 27% passado de US\$ 49

bilhões para US\$ 62 bilhões. Paralelamente, as importações japonesas de produtos agrícolas do Brasil cresceram cerca de 65,43% passando de US\$ 2,43 bilhões para US\$ 4,02 bilhões.

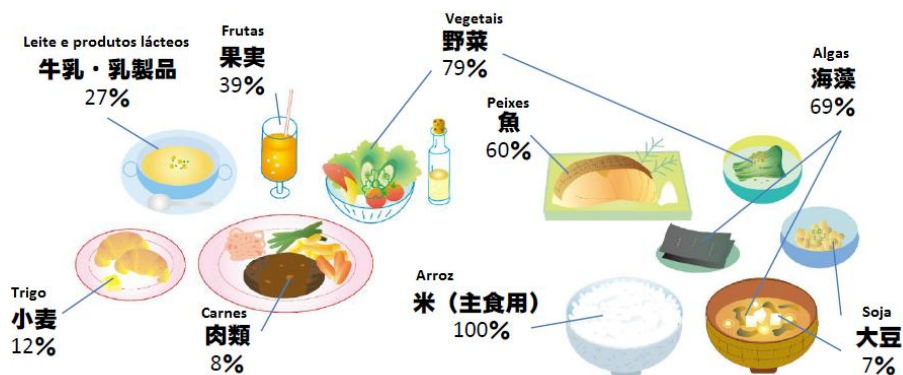
II.5. Hábitos e tendências alimentares no Japão

Entre as nações desenvolvidas, o Japão é o país que apresenta o menor índice de autossuficiência alimentar medido em base calórica. Nos últimos anos, esse índice tem se situado em torno de 39-40% de autossuficiência, isso significa que, de uma forma geral, o Japão precisa importar cerca de 60% de produtos alimentícios para compor o fornecimento de calorias para sua população.

■ Food self-sufficiency rate in major advanced nations (on a calorie basis)



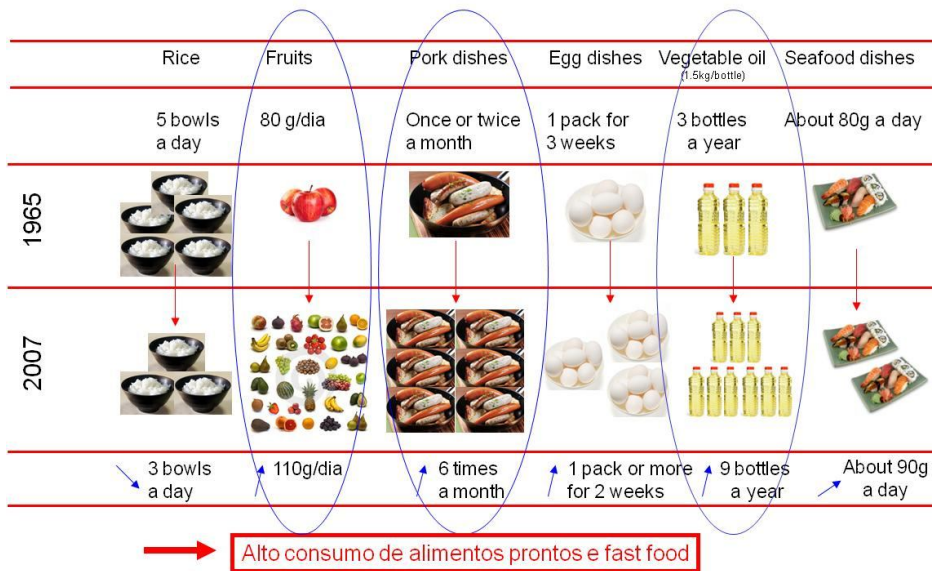
*The figure of Japan is for 2007, and the figures of other foreign countries are for 2003.



Fonte: MAFF (adaptado pelo Adido Agrícola), dados em base calórica.

Entre as diferentes causas para o baixo índice de autossuficiência alimentar pode ser destacado a ocidentalização dos hábitos japoneses, com inclusão de grande quantidade de proteína animal, óleos e frutas tropicais na dieta alimentar (ver figura a seguir). Além disso, a produção de proteína animal no Japão também mantém alto percentual de dependência da importação de grãos, como soja e milho, para produzir ração animal localmente.

Tendências dos hábitos alimentares no Japão

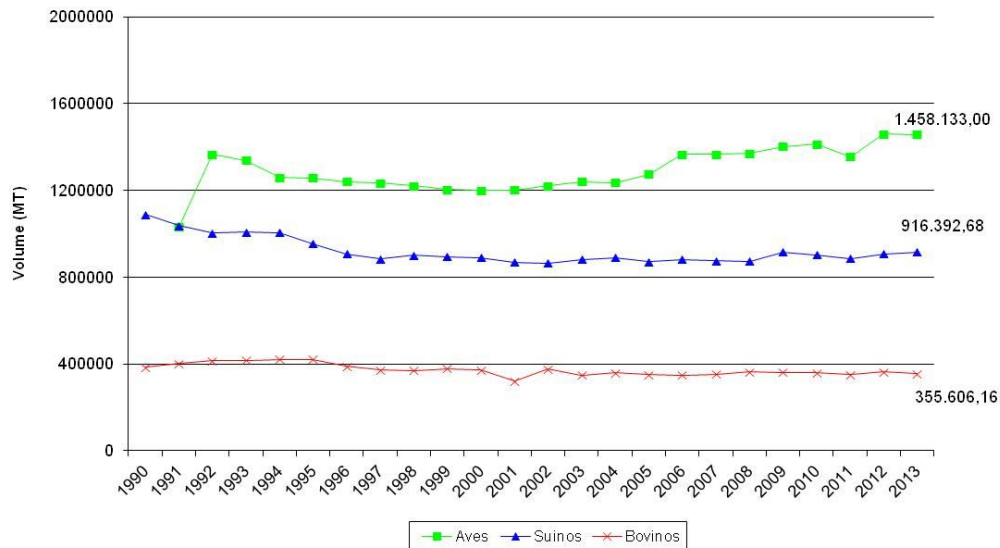


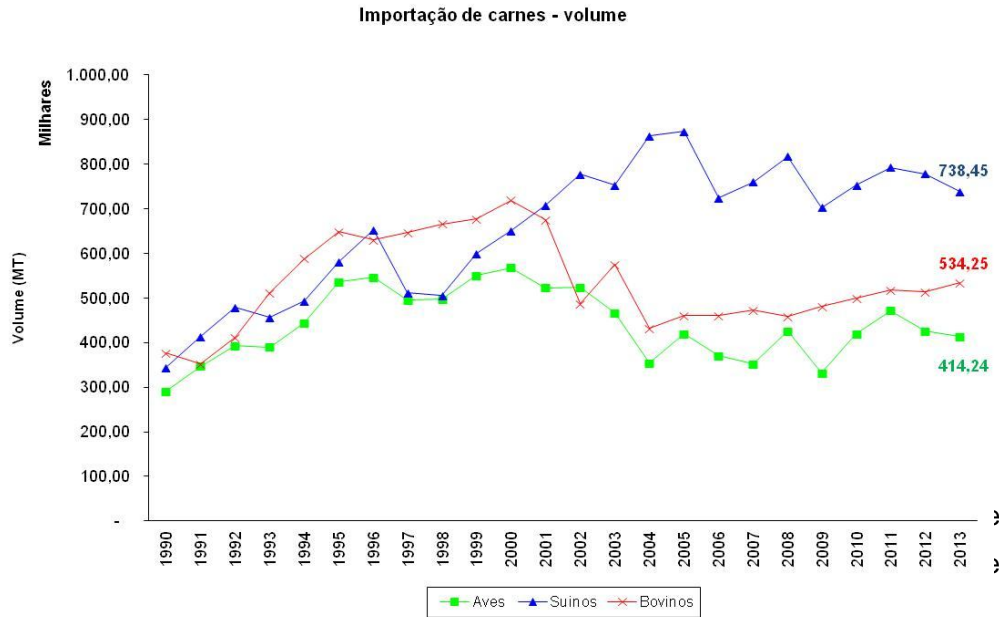
Fonte: MAFF, Adaptado de <http://www.maff.go.jp/e/pdf/09ep3.pdf>

II.6. Produção de carnes no Japão

Em termos de produção local, em 2013 o Japão produziu cerca de 40% da carne bovina, 55% da carne suína e 77% da carne de aves consumida (ver figura abaixo). Assim, o Japão precisa importar 60%, 45% e 22% da carne bovina, suína e de aves, respectivamente (dados não consideram volumes de estoques). O país também tem uma alta produção de ovos, leite e produtos lácteos. Algumas empresas japonesas, como a Meiji Co., estão entre a maiores do mundo no setor de lácteos.

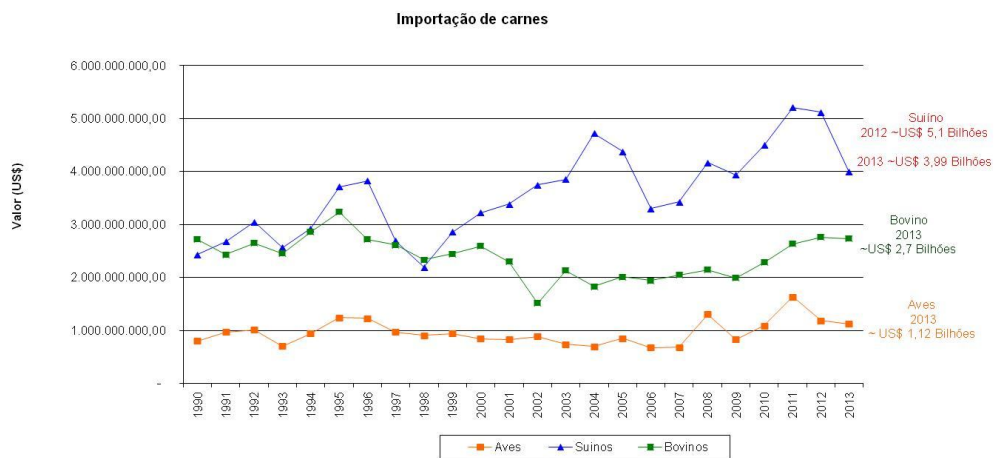
Produção de carnes no Japão





Atualmente, o Brasil exporta apenas carne de aves e carne suína para o Japão, sendo que esta última teve seu mercado efetivamente aberto em junho de 2013 para o Estado de Santa Catarina. Isso ocorreu, após cerca de 7 anos de negociação. As importações japonesas de carne suína somaram cerca de US\$ 3,99 bilhões em 2013 ou cerca de 3,5 vezes o total importado com carne de aves, principal produto exportado pelo Brasil.

O valor das importações japonesas de carne suína, bovina e aves, juntas, somou um total de cerca de US\$ 7,8 bilhões em 2013 (ver gráfico abaixo, fonte: MOF).



II.7. Produção e consumo de frutas e vegetais

Quando pensamos no Japão, associamos sua imagem a um mercado de extrema sofisticação, marcado pela tecnologia de ponta de produtos eletroeletrônicos, automóveis e telecomunicações. A tecnologia e sofisticação do mercado interno japonês não se limitam, porém, apenas ao setor de manufaturados. O mercado de alimentos do Japão é extremamente sofisticado, fato ainda mais evidente na comercialização de frutas.

O caráter diferenciado do mercado de frutas no Japão é internacionalmente conhecido por aspectos anedóticos, como as frutas comercializadas como presentes, que, em geral, apresentam preços muito mais elevados do que os das frutas comuns. Em determinadas lojas especializadas em frutos para presentes, por exemplo, melões podem chegar a custar mais de US\$ 100 a unidade. Apesar de tais curiosidades, o mercado de frutas do Japão é, sobretudo, altamente rentável e caracterizado pela exigência de qualidade do consumidor, que deseja ter acesso a opções de produtos saudáveis e com aparência perfeita. Além disso, o consumidor japonês associa uma determinada fruta às diferentes estações do ano, e, por isso, trata-se de um mercado também caracterizado pela sazonalidade na oferta de algumas frutas, como por exemplo, a manga.

Outro aspecto importante é que o país produz muitas frutas usando alta tecnologia. Como exemplo, merece destaque a produção de frutas tropicais como a de mangas, e até mesmo de jabuticaba brasileira, ambas produzidas em estufa. Porém, nesses casos a produção é extremamente reduzida e os preços são elevadíssimos pelo padrão de qualidade exigido pelo consumidor japonês. De acordo com as estatísticas do MAFF, as 15 principais frutas produzidas em 2013 no Japão por área cultivada seriam: tangerina (~43.700ha), maçã (~37.200ha), Caqui (~21.600ha), castanha (ou kuri, ~20.600ha), ameixa (~19.140ha), uvas (~17.400ha), pêras (~14.560ha), melancia (~11.000ha), pêssego (~9.890ha), melão (~7.560ha), morango (~ 5.600ha), cereja (~4.460ha), kiwi (~2.160ha), nêspera (~1.490ha), abacaxi (~514ha). Essas quinze frutas juntas somaram cerca de 72,4% da área cultivada com pomares no Japão em 2013.

O Japão importou, em 2013, cerca de 453 bilhões de ienes (US\$ 4,6 bilhões) em frutas e produtos de frutas, tais como sucos de frutas, frutas

desidratadas, frutas processadas em conserva, farinhas, purês etc. Aproximadamente dois terços deste valor referem-se a frutas *in natura*, secas ou outros produtos descritos no capítulo 08 do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH). O restante corresponde a produtos industrializados, como os sucos de frutas e preparações de frutas (congelados, enlatados, farinhas etc.) descritas em outros capítulos do código SH. Se considerarmos apenas as frutas frescas, o Japão importou cerca de US\$ 1,9 bilhão em 2013. Esse valor, por exemplo, foi maior do que o total importado pelo Japão em carne de aves (US\$ 1,12 bilhão) e, também, maior do que o total importado em café (US\$ 1,48 bilhão), nichos nos quais os produtos brasileiros exibem participação significativa.

II.8. Produção de cereais e grãos no Japão (cereais - milho, trigo, e soja)

A produção de cereais no Japão tem destaque maior para o arroz e o trigo. O milho produzido no Japão não tem um volume suficiente para o uso em ração animal, ou mesmo em grande escala industrial. A pequena quantidade de milho que é produzido no Japão é de variedades destinadas para o consumo humano na forma ainda verde e cozido (milho doce, por exemplo). O milho representa cerca de 47,46% das importações de cereais do Japão em 2013. No caso do arroz, o país é considerado autossuficiente, tendo produzido cerca de 8,6 milhões de toneladas importando apenas cerca de 691,9 mil toneladas em 2013. No caso do trigo o país produz uma pequena quantidade, cerca de 811,7 mil toneladas, ao passo que importou 6,19 milhões de toneladas em 2013. A soja é produzida no Japão em pequena escala, e em sua maioria é destinada ao consumo humano. O Japão produziu cerca de 199 mil toneladas de soja em 2013 e importou aproximadamente 2,76 milhões de toneladas (dados do MAFF e MOF).

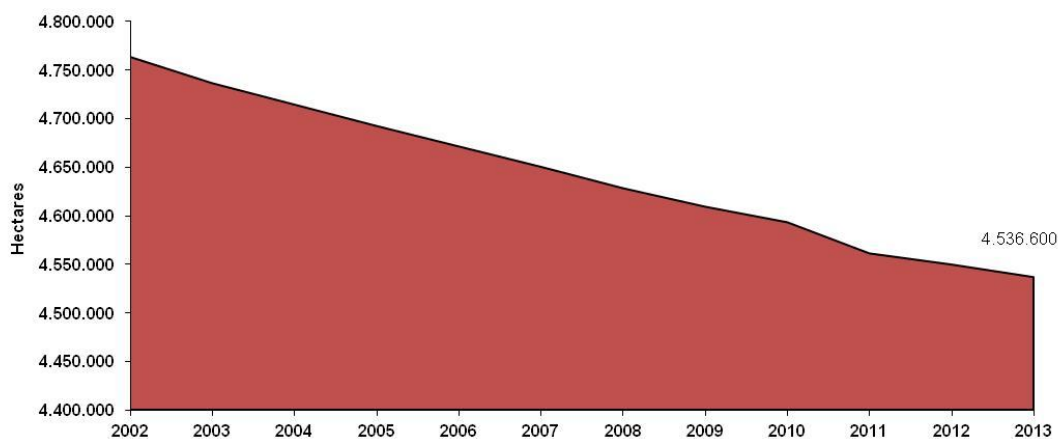
Excluindo o arroz, o Japão tem uma situação complexa quanto à produção de cereais e grãos, especialmente milho, trigo e soja. O Japão é dependente da importação, que em geral é suprida por poucos países. Por exemplo, o trigo teve 78% das importações fornecido apenas por Estados Unidos e Canadá, cerca de 96% da soja foi fornecida por Estados Unidos, Canadá e Brasil, ao passo que 75% do milho foi fornecido por Estados Unidos e Brasil.

II.9. Uso da terra no Japão e investimento japonês na agricultura brasileira

II.9.a. Uso da terra no Japão

O Japão apresenta uma trajetória decrescente no uso das suas terras agricultáveis. Em parte, essa tendência é explicada pela elevada idade dos agricultores, com idade média em torno de 66 anos, pela falta de interesse dos jovens na agricultura japonesa e pela existência de terras devolutas. De acordo com dados divulgados pelo Ministério da Agricultura, Floresta e Pesca do Japão (MAFF), o total de terras agricultáveis utilizadas em 2013 pelos japoneses ficou em torno de 4,5 milhões de hectares. O valor é cerca de 4,5 % inferior a área cultivada em 2002 (4) e representa cerca de 12% das terras do Japão.

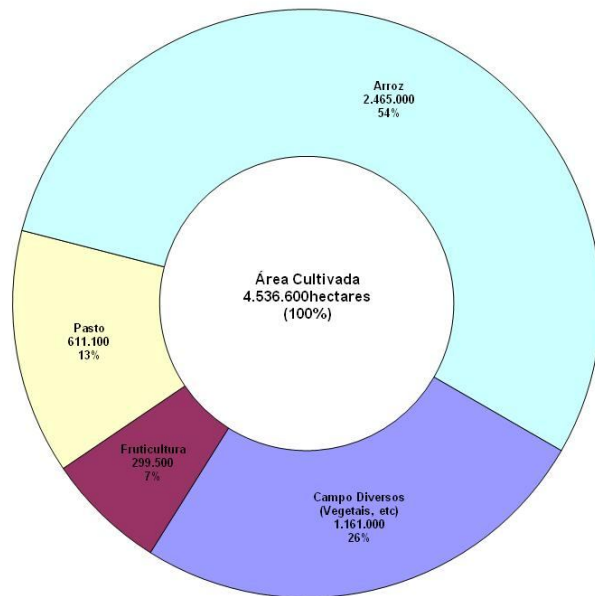
Figura 1: Japão – Evolução do uso da terra entre 2002 e 2013.



Elaboração: Adido Agrícola com base nos dados do MAFF (1,2,3,4)

A área cultivada com arroz, principal alimento do Japão, e um dos poucos produtos no qual o país é autossuficiente, foi estimada em 2.474.000 hectares, ocupando cerca de 54% de toda a área cultivada no Japão. As áreas com horticultura e pastagens ocupam, respectivamente, o segundo e terceiro lugar no uso da terra pelos japoneses (ver Figura a seguir).

Figura: Japão - Uso das terras agricultáveis em 2013.



II.9.b. Investimento japonês na agricultura brasileira e projetos de cooperação

O investimento e a contribuição dos japoneses na agricultura brasileira é conhecida de longa data. Desde o início da imigração japonesa, por volta de 1900, os japoneses ajudaram a consolidar o café e foram fundamentais na introdução de cultivos, como os de hortaliças, arroz, frutas e produção de aves e pescados. Na década de 70, houve outra investida japonesa no agronegócio brasileiro, com o Programa de Desenvolvimento dos Cerrados (Prodecer), e em duas décadas os governos de Brasil e Japão injetaram US\$ 573 milhões para abrir mais de 300 mil hectares de áreas agricultáveis no cerrado brasileiro.

Nos últimos anos, as companhias japonesas (tradings) têm ampliado investimentos para elevar suas exportações por meio do aumento da produção em diferentes países, incluindo Estados Unidos, Brasil, Canadá, Austrália, Tailândia, além de outros países da Ásia e da África.

Na agricultura brasileira, empresas japonesas, como a Mitsui, Sojitz, Marubeni, Mitsubishi e Itochu, tem diversos investimentos:

- Mitsui:

A companhia detém 100% do capital da Multigrain, sendo proprietária da Agrícola Xingu, que mantém fazendas situadas nos Estados da Bahia, Minas Gerais e Maranhão. Juntas, essas propriedades somam cerca de 116 mil hectares, dos quais 70 mil são cultivados com soja, milho e algodão.

A Mitsui firmou uma joint venture com a SLC Agrícola, um acordo com duração de 99 anos. Inicialmente as duas empresas vão compartilhar os resultados do plantio de 22 mil hectares de uma fazenda na Bahia.

A Multigrain registrou receita líquida de R\$ 1,54 bilhão em 2012, e segue avançando nos mercados de seu interesse como soja, algodão, trigo, e açúcar. Além do Brasil, a Mitsui atua na produção e venda de alimentos nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Tailândia e Malásia, todos exportadores importantes de produtores agropecuários.

- Sojitz:

A empresa possui 43% do capital da CGG Trading e 5% da Cantagalo. Isso garante participação direta em 150 mil hectares de terras agricultáveis e na comercialização de mais de dois milhões de toneladas de commodities agrícolas.

A empresa também tem cerca de 13,06% de participação na Odebrecht Agroindustrial (ex-Breco e ex- ETH Bioenergia) que controla cerca de 400 mil hectares de canaviais. A Sojitz também tem participação em terminais no porto de Itaqui no Maranhão.

Mundialmente, a Sojitz comercializa cerca de 4,5 milhões de toneladas de grãos por ano, cerca de 1/10 do comercializado pela companhia Marubeni.

- Mitsubishi

A companhia tem 80% de participação na Los Grobo Ceagro do Brasil, que controla 70 mil hectares cultivados com soja e milho em seis Estados (Goiás, Bahia, Piauí, Maranhão, Tocantins e Minas Gerais).

A Mitsubishi também tem uma subsidiária, a MC Coffee do Brasil (MCCB), a companhia que compra café de produtores e industrializa para exportação. Em março de 2012, a Mitsubishi adquiriu 20% de participação na

Ipanema Agrícola SA e na Ipanema Comercial, que controla a Ipanema Plantation, um das maiores produtoras de café do mundo, com uma área de 5,5 mil hectares no sul de Minas Gerais.

Além do Brasil, a Mitsubishi também atua em outros países como, por exemplo, Tailândia (ex.:carne de aves) e China. A empresa é acionista nos negócios de carne da gigante estatal chinesa Cofco Limited e tem um acordo de exportação de cinco milhões de toneladas de soja por ano.

-Marubeni

A Marubeni é o maior fornecedor de grãos do Japão. Estima-se que a empresa movimente cerca de 25 a 50 milhões de toneladas de grãos globalmente. Algumas grandes empresas, entre elas a ADM, Bunge, Cargill e Louis Dreyfus, controlam cerca de 70 a 80% do mercado mundial de grãos e a Marubeni busca uma participação maior no comércio mundial de grãos. No Brasil, a empresa possui 100% de controle do terminal Terlogs, no porto de São Francisco do Sul (SC).

- Itochu

A empresa tem participação no controle da CENIBRA, empresas de celulose e desenvolve projetos no setor sucroalcooleiro em conjunto com a Bunge. A Itochu é a terceira maior trading japonesa. Na área de alimentos, a empresa atua no comércio de carnes, trigo, óleos vegetais, soja, açúcar, produção de frutas e bebidas.

Em termos de área, estima-se que as empresas japonesas têm em conjunto cerca de 650 mil a 800 mil hectares no Brasil. Considerando o valor inferior, este valor equivale, por exemplo, a 14,28% de toda a área agrícola do Japão ou a três vezes a área da província de Tóquio.

Vale a pena ressaltar que, de acordo com o sistema de regulamentação de compra de terras no Japão, essas companhias não seriam consideradas empresas típicas do setor agrícola, e por isso, não teriam permissão do governo para comprar terras agrícolas no Japão.

III.10. Atividades técnicas e temas agrícolas

III.10.a. Exportações do agronegócio brasileiro

A pauta agrícola de exportação do Brasil para o Japão se concentra principalmente em produtos como carne de frango, milho, café, soja, suco de laranja, açúcar e manga, entre outros.

A pequena participação do Brasil no fornecimento de produtos agrícolas para o Japão (apenas 6,4% de participação em 2013), ocorre por diversos motivos, mas principalmente porque o Japão é um dos países mais restritivos quanto a aspectos sanitários e fitossanitários. Além disso, há questões de logísticas, de padrões de qualidade e tarifas elevadas para alguns produtos.

O Japão é pode ser considerado um dos países mais fechados ao agronegócio brasileiro. E exatamente por isso, o país também tem grande potencial e oportunidades para os produtos do agronegócio brasileiro. Contudo, o Brasil precisa primeiro negociar e eliminar as barreiras sanitárias e fitossanitárias aos produtos do agronegócio brasileiro.

III.10.b. Principais barreiras para as exportações brasileiras

As barreiras sanitárias e fitossanitárias impedem que diversos produtos do agronegócio brasileiro sejam importados pelo Japão. Entre os produtos proibidos de entrar no Japão podemos citar: carne bovina (mercado potencial de US\$ 2,7 bilhões em 2013), frutas como cítrus, melão, melancia, maçã, uva, e vegetais frescos, entre outros produtos de origem animal e vegetal.

Entre os temas sanitários e fitossanitários que impossibilitam entrada de produtos do agronegócio brasileiro no Japão podemos citar a febre aftosa, as moscas das frutas como *Ceratitidis capitata*, *Bactrocera carambolae*. Além dessas pragas e doenças citadas, também há outras que ocorrem no Brasil e são caracterizadas pelo Japão com quarentenárias. No caso de vegetais, por exemplo, a lista de pragas quarentenárias do Japão tem mais de 700 pragas listadas.

Além disso, também há muitas barreiras relacionadas aos limites máximos de resíduos e contaminantes (LMRs) em produtos de origem animal e vegetal.

III.11. Carne suína de Santa Catarina

O Japão é o maior importador de carne suína do mundo e os preços são atraentes, por isso, é um dos mercados mais cobiçados. A negociação para a abertura do mercado de carne suína, que até o início de 2010 estava com apenas duas etapas concluídas (de um total de doze etapas), teve sua última etapa concluída em maio de 2013 (ver quadro evolutivo a seguir). Assim, a conclusão das negociações sanitárias permitiu habilitar estabelecimentos e iniciar as exportações da carne suína catarinense para o Japão.

Isso significa que o Brasil passou a ter acesso a um mercado que em 2013 foi de aproximadamente US\$ 4 bilhões (em 2012 havia sido de US\$ 5,1 bilhões). Até junho de 2014, nove (9) estabelecimentos haviam sido habilitados e aprovados pelo Ministério da Agricultura do Japão (MAFF) e pelo Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar Social do Japão (MHLW). Assim, as exportações já estão em curso desde 2013.

Apenas para efeito de comparação, negociações similares com os Estados Unidos e China resultaram, no momento da abertura do mercado, em um número menor de estabelecimentos habilitados. Além disso, o Brasil que tem na Rússia e na Ucrânia seus maiores destinos de carne suína, também tinha nesses países um histórico de problemas e interrupções no fluxo de comércio da carne e, justamente por isso, o acesso ao mercado japonês foi estratégico para equilibrar eventuais problemas que possam surgir nesses outros destinos de exportação do produto brasileiro.

A partir de agora, a meta é aumentar o volume exportado e o número de estabelecimentos habilitados, além de manter a lista de exportadores atualizada para evitar problemas com os órgãos de quarentena do Japão. Além disso, há necessidade de se iniciar a promoção e divulgação da carne suína brasileira para que a participação brasileira possa ser incrementada de forma continuada.

Os resultados da abertura do mercado japonês deverão passar a ter destaque nas exportações brasileiras provavelmente em 2 a 4 anos a partir da de 2013, ano em que o mercado foi aberto. De qualquer forma, já é possível identificar sinais da evolução do Brasil nesse mercado. Até agosto de 2014, o Brasil havia exportado para o Japão cerca de 1.917 toneladas de carne suína.

Assim, embora esta quantidade ainda seja pequeno para o potencial do mercado japonês, esse volume é cerca de 1.177,78% superior ao volume exportado para o Japão em todo o ano de 2013.

Em termos de valor, o preço médio da carne suína exportada para o Japão nesse mesmo período de 2014 foi aproximadamente de US\$4,57/Kg enquanto a média das exportações brasileiras foi de US\$3,29/KG (Dados elaborados a partir do Aliceweb/MDIC para o período de janeiro a agosto/2014).

Abaixo quadro evolutivo das negociações /etapas para a abertura do mercado de carne suína do Japão:

Etapas (Procedimento adotado pelo MAFF/MHLW para abertura de mercado)	Situação	Taxa de evolução: etapas/ano
1. A country requests MAFF to import designated items to be quarantined	2006-2008	0,5 etapa /ano
2. MAFF develop and send a questionnaire to the requesting country	2008-2009	
3. Examine answers from the requesting country and send additional questionnaire if needed (refrain step 2-3 as the case may be)	Junho/2010*	Média superior a 3,33 etapas /ano Taxa de evolução 6,67 vezes superior ao período de 2006 a 2009, sem a presença de Adido Agrícola.
4. MAFF determine the requesting country has all information requested in the questionnaire	2011**	
5. MAFF accept complete answers and notify its receipt to the requesting country		
6. Conduct on-site investigation		
7. MAFF(risk assessment team) prepare a draft risk assessment report	2012**	
8. MAFF consult the Committee of Animal Health for risk assessment		
9. The Committee of Animal Health report the result of risk assessment the MAFF		
10. MAFF notify the result of risk assessment to the requesting country	Maio/2013**	
11. Establish Animal Health Requirements(AHR)	Maio/2013**	
12. MAFF notify the AHR to the requesting country	Junho/2013 - Mercado aberto de forma efetiva. Incluindo a aprovação de certificado e lista de estabelecimentos (9 SIFs aprovados em Santa Catarina)	

*Etapas concluídas com acompanhamento e atuação do Adido Agrícola em Tóquio.

* Etapas concluídas durante a gestão do Embaixador Marcos Galvão na Embaixada do Brasil em Tóquio.

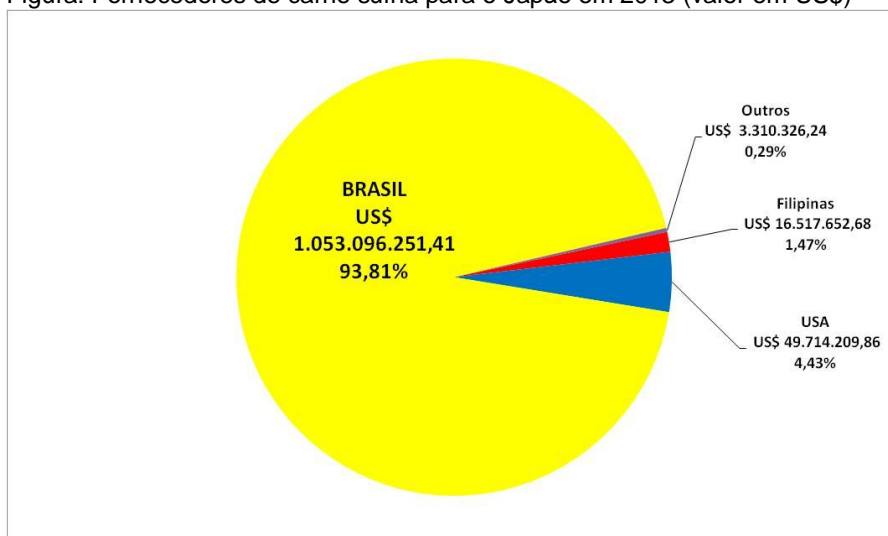
III.12. Carne de aves

A carne de aves tem sido nos últimos anos o produto mais importante na balança comercial agrícola do Brasil com o Japão. Os principais concorrentes da carne de aves brasileira no Japão são os Estados Unidos e a Tailândia.

Em 2003, o Brasil fornecia cerca de 37% da carne de aves importada pelo Japão. Naquela época a Tailândia fornecia também 37% e a China em anos anteriores (2000 a 2003) chegou a fornecer cerca de 40% da carne de aves importada pelo Japão.

No início de 2004, com o surgimento de casos de gripe aviária na Ásia, em especial na Tailândia e China, o Brasil passou a ocupar o espaço desses países no fornecimento de carne de aves para o Japão. Em 2008 o Brasil chegou a fornecer cerca de 93% do volume (94% em valor) de carne de aves importada pelo Japão. Em 2013 as importações japonesas de carne de frango renderam cerca de US\$ 1 bilhão ao Brasil e representaram aproximadamente 91% das importações nipônicas.

Figura: Fornecedores de carne suína para o Japão em 2013 (valor em US\$)



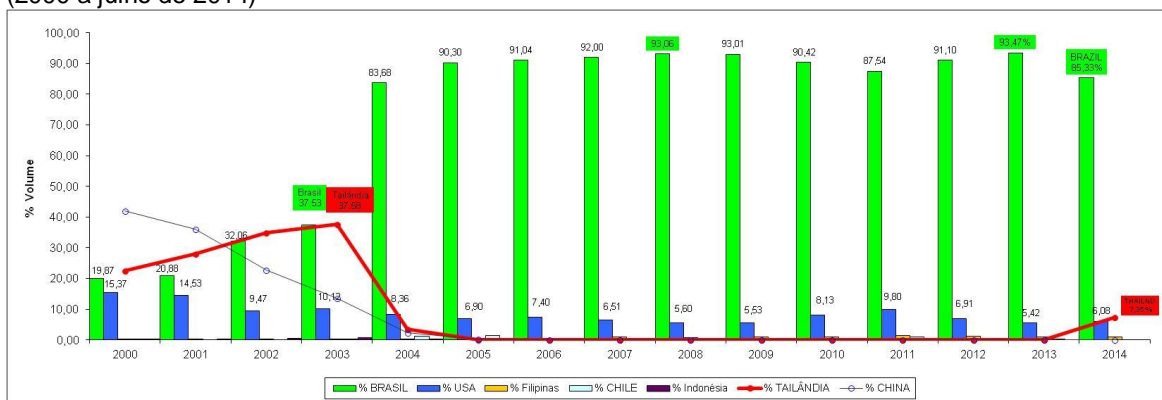
Em agosto de 2011, com a intensa atuação do Adido Agrícola, e após cerca de 3 anos de negociação foi concluído acordo estabelecendo os novos requisitos sanitários e o novo modelo de Certificado Zoossanitário para exportação de carnes de aves do Brasil para o Japão. A negociação foi vantajosa para o Brasil, pois manteve basicamente o que já existia nos requisitos anteriores e incorporou aspectos de regionalização para gripe aviária. Antes se houvesse um

caso de gripe aviária no Brasil as exportações do país inteiro seriam proibidas, atualmente se ocorrer algum caso da doença, apenas a região afetada poderá ter as importações suspensas. Esse fato gerou maior segurança e garantiu a manutenção do comércio do principal produto agrícola de exportação do Brasil para o Japão.

No entanto, desde o final de 2011 o Ministério da Agricultura do Japão (MAFF) tem solicitado uma atualização da lista de estabelecimentos exportadores de aves. A solicitação do MAFF foi apresentada às áreas técnicas do MAPA e encaminhada oficialmente pela Embaixada em diferentes ocasiões. Porém, o tema continua pendente, e no futuro poderá ter reflexo ou impactos nas exportações de carne de aves do Brasil para o Japão. O MAPA já foi alertado pelo Adido Agrícola sobre essa possibilidade, principalmente em função da reabertura do mercado japonês para a Tailândia que, no passado, já foi um dos nossos principais concorrentes na venda de carnes de aves para o Japão. De qualquer forma, em 2013, o Brasil ainda seguiu como líder no fornecimento de carne de aves para o Japão, se mantendo na casa dos 90% de participação nas importações.

Contudo, em 2014 o efeito do retorno da Tailândia parece começar a influenciar a participação do Brasil. Até julho de 2014 a Tailândia já aparece nas estatísticas japonesas com cerca de 7,35% de participação enquanto o Brasil aparece apenas com 85%. Isso demonstra que infelizmente os alertas realizados pelo Adido Agrícola durante os anos de 2012, 2013 e 2014 sobre os possíveis impactos do retorno da Tailândia no comércio agrícola brasileiro de carnes de aves poderiam ser significativos, podendo chegar aos patamares de 2003/2004.

Figura: Evolução da participação do Brasil nas importações de carne de aves do Brasil (2000 a julho de 2014)



Dessa forma, para evitar maiores prejuízos é recomendável que o Brasil mantenha a lista de exportadores de carne de aves atualizada conforme é solicitado frequentemente pelas autoridades japonesas.

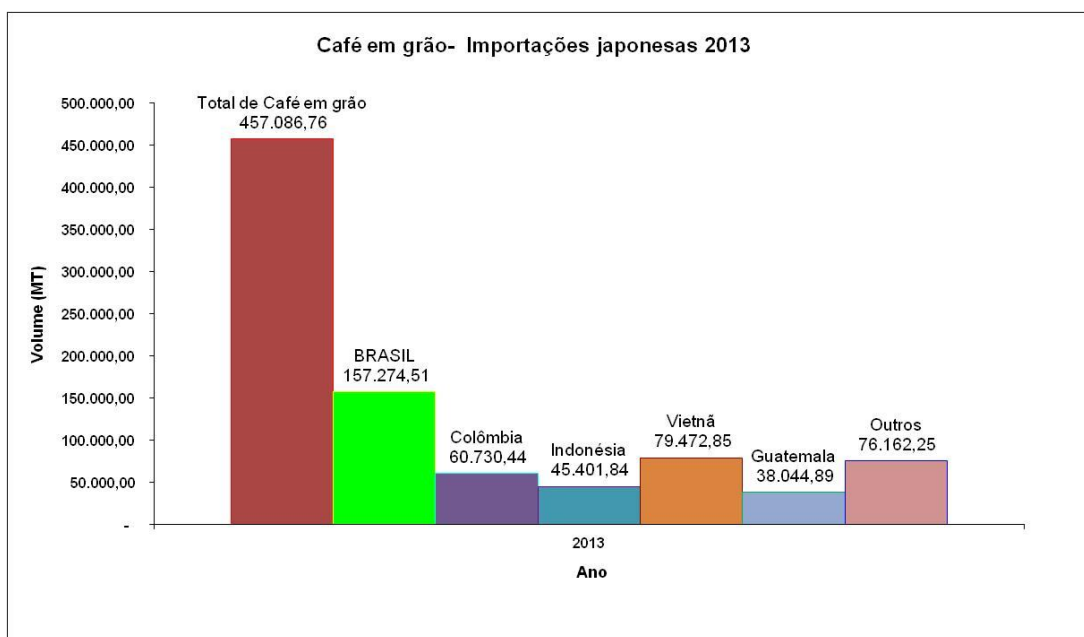
III.13. Café

A. Situação do café brasileiro no Japão - Importações e principais fornecedores de café para o Japão:

O café em grão representa cerca de 94% de todo o café importado pelo Japão. Em 2010 o Brasil exportou para o Japão em torno de US\$ 372,39 Milhões em café em grão (dados do MOF). O Japão foi o terceiro maior comprador de café em grão do Brasil, atrás da Europa e Estados Unidos.

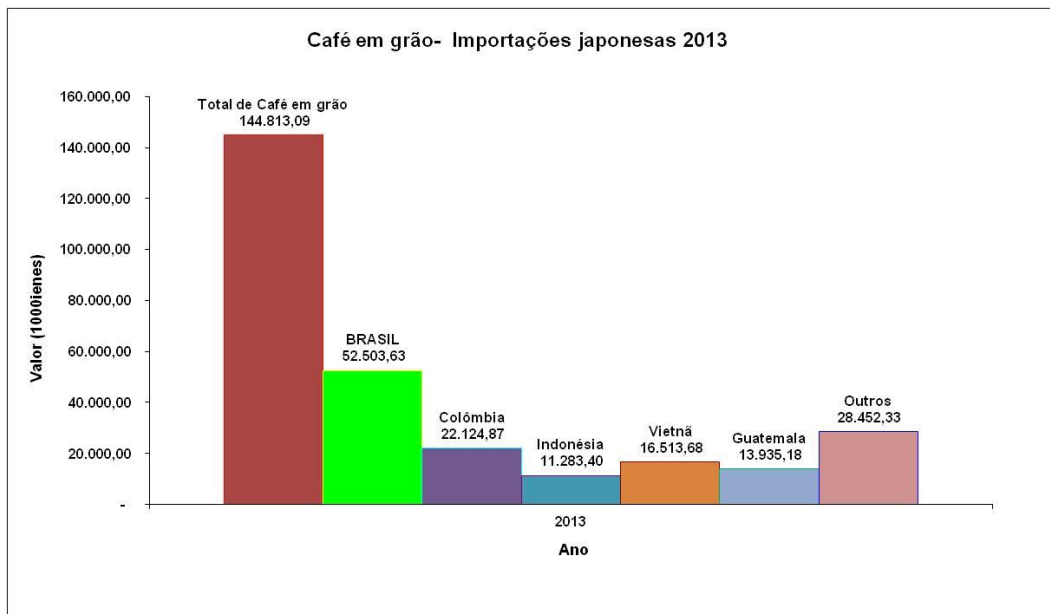
Entre 2000 e 2013 o Brasil manteve uma participação média de 28,87% no volume de importações japonesas com limites inferiores e superiores em cerca de 23 e 34,4%, respectivamente.

Fig. - *Principais fornecedores de grãos de café para o Japão (2013) – Volume.



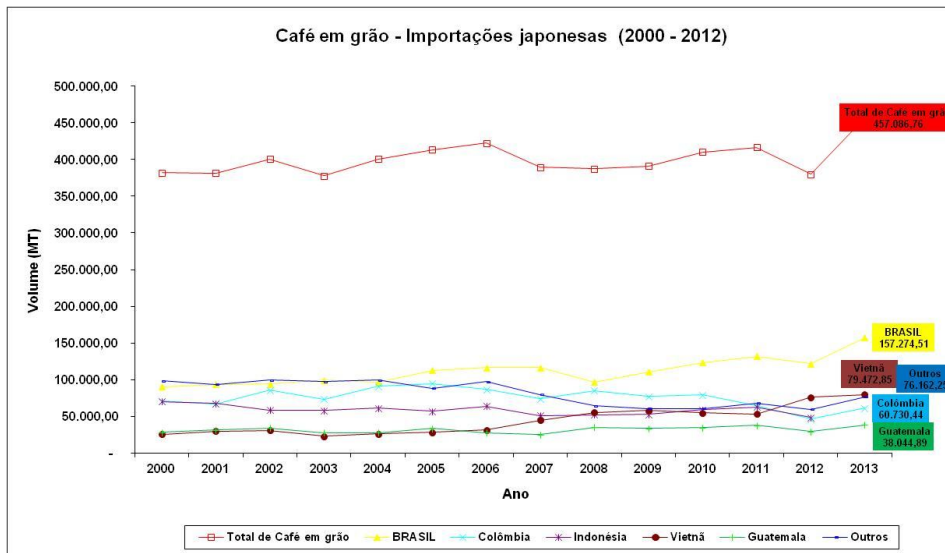
* Dados convertidos a partir de estatísticas do MOF e MAFF para efeito de comparação com os demais países.

Fig. - *Principais fornecedores de grãos de café para o Japão (2013) – Valor.

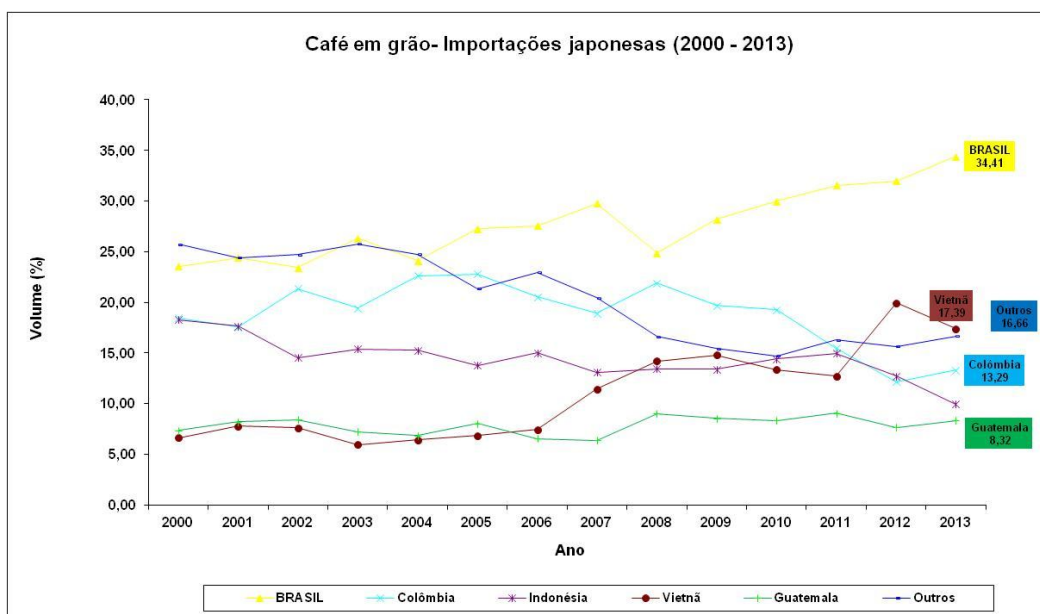


* Dados convertidos a partir de estatísticas do MOF e MAFF para efeito de comparação com os demais países.

Tradicionalmente a Colômbia e a Indonésia eram os principais concorrentes do Brasil no mercado japonês. Contudo, desde 2007 o Vietnã vem ganhando espaço e em 2012 ultrapassou a Colômbia e a Indonésia em volume exportado para o Japão (ver gráficos abaixo). Em valor a Colômbia continua sendo o segundo maior fornecedor de café para o Japão. Alguns atribuem a queda do consumo em 2012 ao aumento da participação do café do Vietnã nos "blend" de café fornecido ao consumidor japonês.



* Dados convertidos a partir de estatísticas do MOF e MAFF para efeito de comparação com os demais países.



* Dados convertidos a partir de estatísticas do MOF e MAFF para efeito de comparação com os demais países.



III.13.a. Café - Marketing e tendências

Os japoneses do setor de café costumam brincar que qualquer café no Japão contém pelo menos 30% do café brasileiro, e realmente isso é verdade para a maioria dos estabelecimentos. Contudo, em termos de marketing, nem sempre isso se reverte em favor do Brasil, pois em geral, o nome “Brasil” não

aparece nas cafeterias japonesas refletindo esses 30% de participação no "blend" de cada café consumido no Japão. O consumidor japonês de forma geral (público comum, excluindo especialistas do ramo) não associa o café brasileiro com algo sofisticado ou especial como as vezes faz com o café de outros países. De qualquer forma, as vendas de cafés especiais para o Japão também são importantes.

O mercado de cafés especiais tem crescido muito no Japão nos últimos anos, e o consumidor é bastante exigente. Os cafés especiais do Brasil são bem vendidos, mas a exemplo do café comum, não há um destaque do nosso café na hora do consumo. No passado ocorreram iniciativas das empresas japonesas divulgando o café do Brasil como um produto para o público japonês, mas hoje não há mais essas iniciativas ou as mesmas ficam muito restritas.

Abaixo destacamos o marketing realizado pela empresa japonesa Sunturoy para o café brasileiro (poucas empresas tem esse tipo de iniciativa). Esse é um exemplo de iniciativas que ocorreram em que o nome Brasil foi destaque.

	<p>サントリー ボス ブラジルスペシャルコーヒー SUNTORY BOSS BRAZIL Special</p> <p>種 類-コーヒー 発売元-サントリーフーズ 購入価格-120円 容 量-185g</p> <p>世界最大のコーヒー産地「ブラジル」の高級豆を中心にブレンドしたという缶コーヒー。缶のデザインというか、配色が斬新で期待を持たされたんだけど、中身は普通のミルクコーヒーといった感じであった。ただし甘さはボスにしてはかかなりひかえ目で、際だった特長もないけど欠点もなく定番コーヒーといった感じの味付けである。(2012/2/26)</p>
	<p>サントリー ボス モカ&ブラジルコーヒー SUNTORY MOCHA BRAZIL BOSS COFFEE</p> <p>種 類-コーヒー 発売元-サントリーフーズ 購入価格-120円 容 量-190g</p> <p>モカとブラジルのブレンドコーヒー。微糖で糖類50%減とのこと。ボスの場合は、このくらい糖分をひかえてもらうと丁度いい甘さになる。ややミルクが多めの、ソフトな味付けのコーヒー。メタリックグリーンが美しい。ボス親父はサックスを吹いている。(2003/5/8)</p>

Eventualmente algumas empresas do ramo lançam alguma bebida de café indicando a origem do café como Brasil, mas isso não é algo duradouro (caso da Suntory acima e de outras empresas). Em redes de lojas de conveniência como Starbucks e Seven Eleven, entre outras, é possível ver café brasileiro sendo ofertado.

Ainda falando de marketing, em Tóquio há pelo menos três feiras importantes onde sempre há participação de algum representante do café brasileiro, são elas a feira de café especial SCAJ que sempre tem participação brasileira, inclusive do MAPA. E, talvez a feira mais importante, a FOODEX, maior feira de alimentos da Ásia e o Supermarket TradeShow, feria de supermercados e varejistas japoneses são exemplos de feiras com a participação do setor de café do Brasil. Além disso, sempre que possível a Embaixada e o próprio Adido Agrícola divulgam o café brasileiro em alguns eventos isolados. Exemplo disso, foi o lançamento do café da variedade “laurina” lançado para o público japonês como café naturalmente contendo 50% menos de cafeína. Durante a SCAJ o adido agrícola representou o governo brasileiro no evento realizado pelo presidente da UCC, uma das maiores empresas japonesas do ramo de café.

III.13.b. Café - Barreiras sanitárias e fitossanitárias

Entre 2009 e 2012, o Japão implementou barreiras ao café brasileiro em função da detecção dos agroquímicos diclorvos, piraclostrobina e flutriafol. Os problemas com diclorvos e piraclostrobina foram solucionados ainda em 2009. Contudo, os problemas com flutriafol persistiram até 2013. Essa barreira resultou em maiores custos para os produtores brasileiros que necessitaram realizar análises prévias e excluir da exportação todo o café fora dos padrões japoneses, mesmo os cafés especiais, e mesmo embora estivessem dentro dos padrões europeus e brasileiros.

O Ministério da Saúde do Japão (MHLW) após muitas discussões técnicas em Tóquio e em Genebra, as margens do Comitê SPS/OMC, aceitou modificar o LMR do composto flutriafol em grãos de café, que passou de 0,01ppm para 0,2 ppm. Com essa mudança vários cafés premiados que em 2011/2012 foram proibidos de serem exportados e apresentados em feiras no Japão já podem ser comercializados no mercado japonês. Além disso, o café de pequenos produtores no Brasil que antes não estavam sendo embarcados aos portos japoneses, ou que estavam pagando custos adicionais para análises prévias no Brasil, também poderão ser comercializados no mercado japonês. O governo local continua monitorando o café brasileiro, mas com uma frequência de inspeção considerada normal.

O Ministério da Saúde do Japão (MHLW) continua monitorando diversas substâncias no café brasileiro. Assim, da mesma forma que para o milho, a manutenção do mercado de café em grão no Japão, neste momento, depende exclusivamente das oportunidades de negócios, de questões sanitárias e fitossanitárias, em especial de dois aspectos: 1) que os LMR monitorados pelo Japão continuem dentro dos limites permitidos pela legislação local, e 2) que no Brasil não ocorra foco de pragas consideradas quarentenária para o Japão.

III.13.c. Barreiras tarifárias

O café em grão representa cerca de 94% de todo o café importado pelo Japão. A tarifa japonesa para a importação do café em grão é zero. O Extrato de café do Brasil sofre tarifação de 15%, e os outros cafés processados tem tarifas diferenciadas conforme o produto. Para o café torrado a tarifa oficial é de 20%.

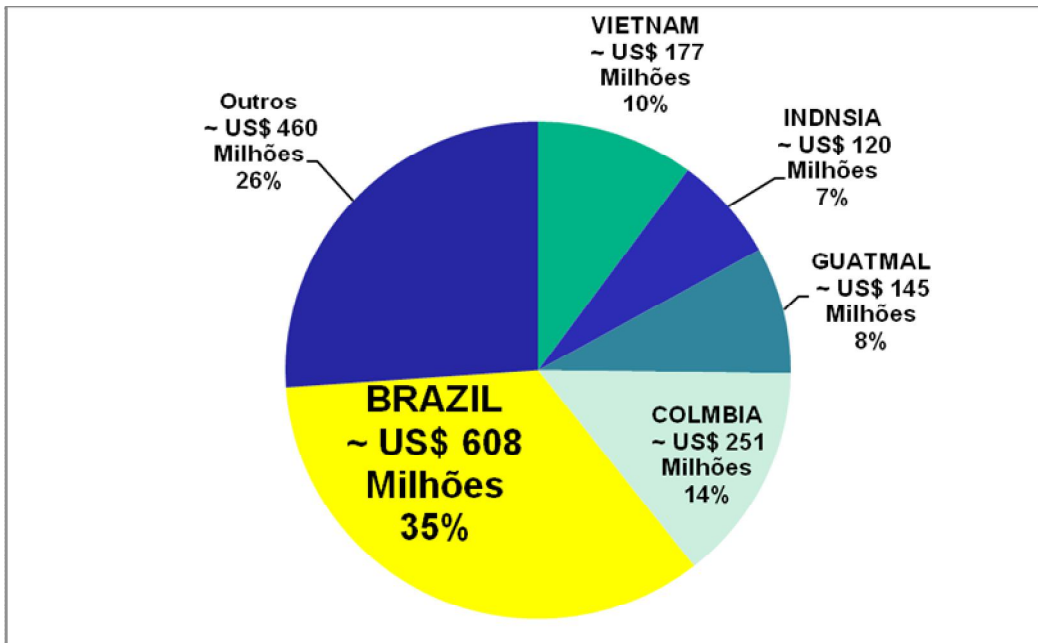
III.13.d. Concorrentes do café brasileiro no Japão

No total, o Brasil continua sendo o maior fornecedor de café em grão para o Japão, com participação de cerca de 34,4% do volume importado pelo Japão em 2013.

A Colômbia, Indonésia, Vietnã e Guatemala são os principais concorrentes do café brasileiro. Assim como para o Brasil, o café em grão é o principal produto exportado pela Colômbia para o Japão e a tarifa desse produto como já foi dito é zero. Contudo, a Colômbia esta trabalhando num acordo de livre comércio com o Japão, e assim, talvez a Colômbia esteja buscando alguma vantagem na exportação de outros cafés cuja tarifa são mais elevadas. A título de exemplo, o Peru que tem uma acordo com o Japão há mais tempo que a Colômbia tem uma tarifa de apenas 5% para o café torrado.

As empresas japonesas do setor de café, como Marubeni e outras, já nos externaram o objetivo de importar, em sua maioria, o café em grão para poder manter o funcionamento do parque industrial beneficiador de café no Japão. Algumas já nos informaram que não tem interesse em que as tarifas sejam reduzidas para os cafés processados do Brasil. Essa resistência também se aplica aos outros países que não têm acordo com o Japão.

Principais fornecedores de café para o Japão em 2013:



III.14. Palatilizantes

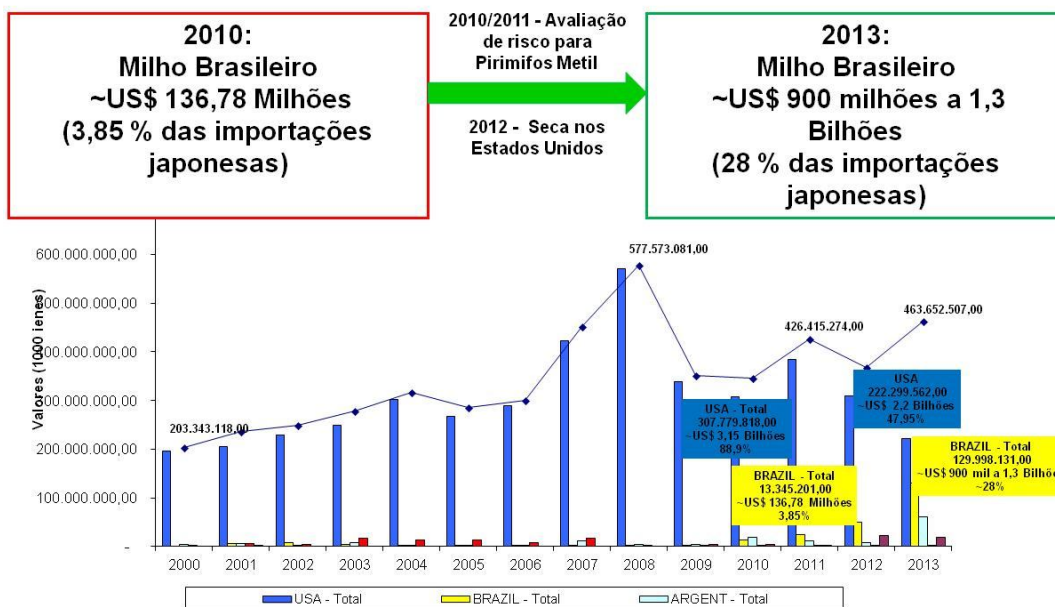
Após quase três anos do início das negociações para a abertura do mercado de palatilizantes a base de fígado de aves para o Japão, continuamos a discutir o modelo de certificado e a habilitação dos estabelecimentos. Em fevereiro de 2011 foram apresentadas diversas informações solicitadas pelo MAFF, e desde então, mantivemos contatos com os técnicos diretamente responsáveis pelo tema. Os técnicos sempre nos informaram que estavam analisando o processo. Contudo, em 2013 com mudança de chefia em algumas áreas do MAFF o tema foi novamente discutido, e recebemos novos questionamentos que foram enviados ao MAPA.

Agora, no segundo semestre de 2014, o MAPA enviou respostas aos questionamentos do MAFF. Assim, considerando o processo japonês para a abertura desse mercado e as etapas que ainda precisam ser concluídas, espera-se que o MAFF abra o mercado de palatilizantes para o Brasil logo após a avaliação das respostas técnicas apresentadas pelo MAPA para os últimos questionamentos. O mercado de pet food do Japão, onde se usa palatilizantes em quase todos os produtos, é o segundo maior do mundo com cerca de 50% de produtos produzidos localmente, aproximadamente 350.000 toneladas. Assim, mesmo que no momento haja apenas uma empresa interessada em exportar para o Japão, o mercado é extremamente importante e tem grande potencial para o produto brasileiro.

III.15. Milho

Entre 2010 e 2011 as cooperativas japonesas realizaram visitas ao Brasil e avaliaram o risco da presença do composto pirimifos metil no milho brasileiro. Após dialogo do MAPA e do Adido Agrícola com representantes de cooperativas japonesas e discussões sobre o risco da presença de resíduos desse composto, o nosso produto foi considerado seguro. Como resultado o Brasil ampliou em 75% suas exportações de milho para o Japão em 2011. Posteriormente, com a seca em 2012 nos Estados Unidos, as cooperativas e companhias japonesas importaram grande quantidade do milho brasileiro, e o Japão se tornou o segundo maior importador de milho do Brasil em 2012. Isso garantiu ao Brasil cerca de US\$ 800 milhões, e o milho ultrapassou o café, tornando-se o segundo produto agrícola na pauta de exportação do Brasil para o Japão. O Brasil foi o segundo fornecedor de milho para o Japão, mas com apenas 12% de participação nas importações naquele ano. As cooperativas japonesas continuam monitorando o nosso milho para verificar a presença de pirimifos e de outros compostos.

Importação de milho x avaliação de presença de Pirimifos Metil em 2010



De acordo com representantes de algumas companhias japonesas e mesmo da cooperativa Zen-Noh a compra do milho brasileiro que se intensificou em 2012 em função da seca nos Estados Unidos é uma tendência, e isso se comprovou em 2013, ano em que o Japão foi o maior importador de milho do

Brasil somando um total de cerca de US\$ 901 milhões, e atingindo praticamente o mesmo valor das exportações brasileiras de carne de frango, principal produto agrícola exportado para o Japão. O produto tem potencial para continuar como um dos principais produtos agrícolas exportados para o Japão ou até assumir a posição que hoje é da carne de aves.

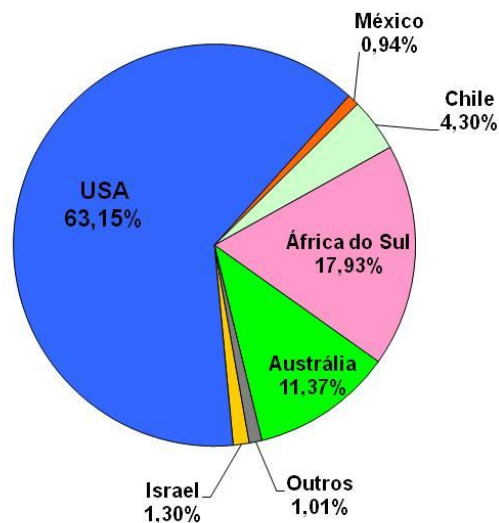
III.16. Cítrus

Desde 2010 os citricultores brasileiros estão passando por uma crise, com os baixos preços da laranja e excesso de estoque de suco nas indústrias. Como resultado, vários produtores abandonaram ou eliminaram os pomares de cítrus em São Paulo e passaram a se dedicar a outras atividades agrícolas. Em paralelo a esse cenário enfrentado pelos citricultores no Brasil, o MAFF concluiu, em 2010, a análise de risco de pragas (ARP) para permitir a importação dos cítrus brasileiros. Como resultado da ARP o MAFF solicitou que o Brasil informe quais variedades ou espécies de cítrus efetivamente deseja exportar para o Japão e, quais as medidas seriam adotadas para o controle da mosca das frutas, *Ceratites capitata*.

As importações de cítrus (laranja, limões, limas e toranjas) no Japão corresponderam a cerca de US\$ 384 milhões em 2013. Apenas para comparação as exportações totais de frutas cítricas do Brasil em 2013 foram de cerca de US\$ 84,6 milhões.

Figura: Fornecedores de frutas cítricas para o Japão em 2013 (% Volume)

Principais fornecedores de cítrus para o Japão em 2013 (% Volume)



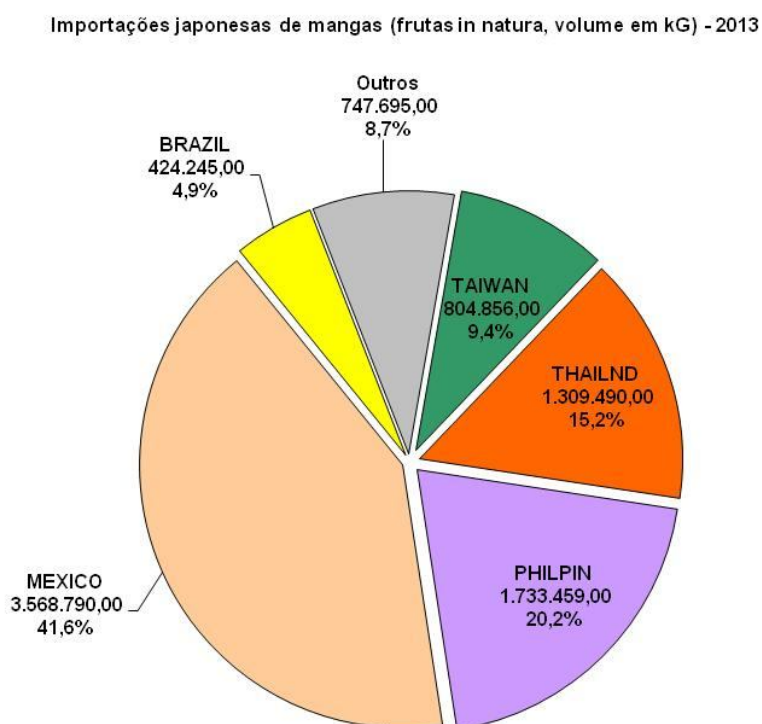
Apesar das sucessivas crises da citricultura no Brasil, o mercado japonês continua fechado para os frutos cítricos in natura do Brasil pela falta de respostas para a ARP concluída pelo Japão em 2010. De 2010 a 2013 foram

realizadas gestões tanto pelo Adido Agrícola como pela própria embaixada, mas até o momento não temos uma reação da área técnica do MAPA que permita responder a solicitação do MAFF.

III.17. Manga

As exportações brasileiras de manga renderam ao Brasil cerca de 2,3 milhões em 2013. Embora com um valor pequeno, as exportações de manga brasileira para o Japão são importantes em função da geração de empregos e renda na região do vale do São Francisco. Os principais concorrentes da manga brasileira no mercado japonês são México, Filipinas, Tailândia e Taiwan.

Figura: Importações japonesas de manga fresca em 2013 (volume em KG)



Em 2011 foram retiradas exigências japonesas relacionadas a segurança privada para os técnicos japoneses no Brasil. Em 2012 um novo protocolo foi estabelecido, diminuindo o custo dos exportadores brasileiros com o pagamento de inspetores japoneses que permaneciam no Brasil por cerca de 6 meses durante a estação de exportação das mangas. Contudo, o Brasil continua exportando apenas duas variedades de manga para o Japão. Os técnicos japoneses continuam a realizar auditorias anuais no Brasil, embora com um período menor de permanência, o que reduziu o custo dos produtores com o pagamento de diárias para os técnicos japoneses. O tema continuou sendo acompanhado pelo Adido Agrícola a cada safra de exportação de mangas para o

Japão. No entanto, as negociações para ampliação da exportação de novas variedades sofreram descontinuidade desde 2008 quando a parte brasileira se comprometeu a apresentar novos dados para a liberação de todas as variedades de manga registradas no Brasil, fato que até o momento não ocorreu. De acordo com o novo protocolo acordado entre Brasil e Japão os inspetores japoneses devem realizar auditoria in loco no sistema de exportação de mangas do Brasil para o Japão pelo menos uma vez por ano. Assim, a cada visita dos inspetores japoneses os tramites são oficializados via Adidância Agrícola/Embaixada em Tóquio em negociação com as áreas técnicas do MAFF e MAPA.

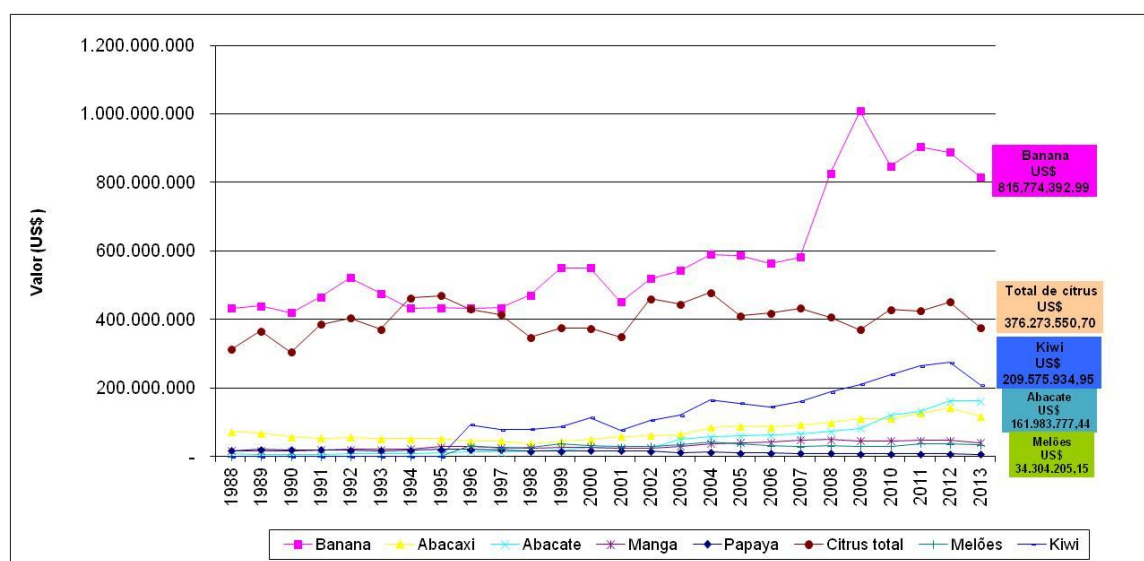
O aumento da participação do Brasil no mercado japonês de manga depende, entre outros fatores, da habilitação de novas variedades de manga brasileiras como a Palmer e outras que possam concorrer com as variedades exportadas por mexicanos e outros concorrentes.

III.18. Abertura do mercado japonês para frutas brasileiras

A manga é a única fruta in natura comercializada em maior escala pelo Brasil no Japão. Há grande potencial para exportação de outras frutas, como banana, frutas cítricas, e frutas tropicais como o melão, abacate, caqui, kiwi, uvas, mamão e abacaxi.

Em 2013 o Japão importou em frutas frescas cerca de US\$ 1,9 bilhões. Contudo, apesar desse potencial enorme, as negociações com o Japão no setor de frutas não têm evoluído em função de diversos fatores, entre eles a morosidade nas avaliações de risco de pragas de ambos os países, a grande morosidade do nas respostas técnicas da área de sanidade vegetal do MAPA e o desconhecimento do setor privado brasileiro sobre as características do mercado japonês. Se houver reação célere da parte brasileira há possibilidade de abertura de mercado para frutas cítricas e melões.

Figura: Importações japonesas de frutas de 1988 a 2013 (valor em US\$)



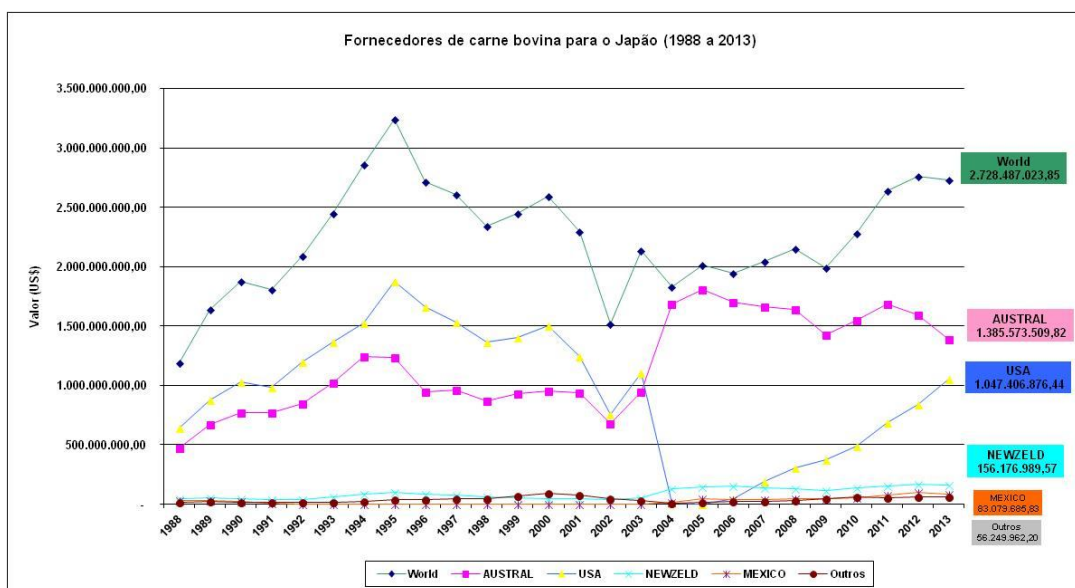
Fonte: Elaborado pelo Adido Agrícola com base nos dados do MOF e MAFF.

Há também interesse do setor privado japonês em importar abacate var. Hass. O fruto não é grande hospedeiro de pragas quarentenárias para o Japão e há sinalizações de que se o Brasil solicitar abertura de mercado poderá em curto espaço de tempo ter esse mercado aberto.

III.19. Carne bovina

A exemplo da maioria das frutas, ainda não foram iniciadas negociações com o governo japonês para a abertura de mercado japonês para a carne bovina *in natura* do Brasil. O mercado de carne bovina *in natura* no Japão em 2013 foi de cerca de US\$ 2,7 bilhões.

Figura: Fornecedores de carne bovina para o Japão de 1988 a 2013 (valor em US\$)



A participação do Brasil no mercado de carne bovina japonesa se restringiu a exportações de carne termoprocessada, em especial produtos como extrato de carne e língua bovina. Nesse nicho de mercado o Brasil estava crescendo e detinha mais de 20% do mercado até final de 2012 quando ocorreu no Brasil caso de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB). Em consequência, o Japão fechou o mercado para o produto brasileiro.

Desde o fechamento do mercado japonês o Adido Agrícola atuou intensamente junto com a Embaixada para reabrir o mercado japonês. Diversas gestões foram realizadas junto ao MAFF, e especialmente, junto ao MHLW. Contudo, em função da necessidade de respostas das áreas técnicas do MAPA para vários questionamentos japoneses o mercado ainda estava fechado até setembro/2013. Recentemente o MAPA apresentou respostas aos últimos questionamentos japoneses. Assim, há grande possibilidade da Comissão de

Segurança Alimentar do Japão (FSC) concluir a avaliação do caso brasileiro. De qualquer forma, após a decisão da FSC, o MAFF e o MHLW deverão rever os requisitos para a importação do produto brasileiro. De forma confidencial a minuta de requisitos já foi adiantada pelo MAFF ao Adido Agrícola brasileiro que por sua vez encaminhou o documento ao MAPA para possibilitar análise previa e assim acelerar a reabertura do mercado após a conclusão da análise da FSC.

III.20. Promoção de produtos do agronegócio brasileiro e participação em feiras (Foodex Japan, Supermarket Trade Show, outras férias setoriais no Japão)

- Foodex:

A parceria entre SECOM/MRE e MAPA permitiu que o Brasil tivesse uma melhoria sensível na participação da Foodex no Japão em 2011, 2012 e 2013.

Em 2012 o número de empresas foi mais diversificado e os representantes das empresas participantes elogiaram o formato e espaço oferecido pelo MAPA e MRE no pavilhão brasileiro em 2012.

Em 2013 ocorreu nova ampliação do pavilhão brasileiro na feira e foi lançada campanha de divulgação da carne suína no pavilhão brasileiro. De 2011 a 2013 o adido agrícola acompanhou e auxiliou na organização da Foodex Japan em conjunto com os técnicos do DPI/SRI e do SECOM/ Embaixada em Tóquio.

Em todas as edições da feira o Embaixador brasileiro participou da abertura da feira e do pavilhão brasileiro. Em função do sucesso alcançado espera-se que a parceria entre MAPA e MRE continue sendo ampliada e aprimorada para os próximos anos permitindo uma maior divulgação dos produtos brasileiros no mercado japonês.

- Supermarket Trade Show:

A Supermarket Trade Show é uma feira voltada ao setor de supermercados japoneses, uma feira local, onde também se realizam muitos negócios com os varejistas japoneses. A Embaixada do Brasil participou com pavilhão próprio em 2011, 2012 e 2013. Em todas as ocasiões o Adido Agrícola também auxiliou e participou da feira em conjunto com o SECOM da Embaixada.

Considerando a importância e a forma de realizar negócios no Japão a presença de uma autoridade como o Adido Agrícola nesses eventos confere credibilidade e segurança no fornecimento, e por fim, a presença do adido nessas feiras favoreceu ao bom relacionamento com os importadores japoneses e com os exportadores brasileiros.

Em 2013, após a suspensão das importações de carne termoprocessada no final de 2012 em função do caso de EEB (encefalopatia espongiforme bovina) o adido agrícola trabalhou junto às autoridades japonesas do MHLW para a liberação dos produtos brasileiros, muitos dos quais foram apresentados na feira "Supermarket Trade Show".

Assim, alguns empresas japonesas expuseram produtos exclusivamente brasileiros, ao ponto do pavilhão de uma das empresas japonesas simular um segundo pavilhão brasileiro, levando inclusive a bandeira do Brasil. Em 2014 a Embaixada não participou com estande na feira, mas devido a importância da feira algumas empresas brasileiras participaram como expositores individuais.

- Outras feiras setoriais (Propolis, Café, etc...)

Além da Foodex e da Supermarket Trade Show o adido agrícola acompanhou e participou de outras feiras como a feira de cafés especiais, eventos relacionados aos produtos apícolas, e feiras locais. Além disso, o adido procurou manter o MAPA informado sobre o calendário de eventos agropecuários no Japão.

- Divulgação de produtos agropecuários no Japão

Além das feiras, sempre que surgiam oportunidades ou sempre que solicitado pela Embaixada do Brasil em Tóquio o Adido Agrícola participava, direta ou indiretamente de eventos para divulgar os produtos do agronegócio brasileiro. Como exemplo desses eventos, destaco os seguintes:

III.20.a. Evento “Brazilian Origin” no final de 2010

Nesse evento o adido Agrícola não participou de forma presencial, mas previamente ao evento auxiliou o SECOM na organização, opinando na escolha do local do evento e disposição das empresas brasileiras, agenda do evento e escolha de pratos a serem servidos durante o evento. Além disso, o diálogo entre o Adido Agrícola e o SECOM esclareceu sobre a necessidade de registro da marca “Brazilian Chicken” no Japão.

Naquela ocasião acreditava-se que a marca já estava registrada quando na verdade o pedido de registro ainda não havia ocorrido. A marca foi lançada/divulgada durante o evento e a rede de restaurantes japonesa Big Boy passou a apresentar a marca em seu cardápio.

III.20.b. Festival gastronômico

O Festival foi promovido pela Embaixada do Brasil em Tóquio durante a gestão do Embaixador Marcos Galvão. Essa foi a primeira ação brasileira para divulgar a comida típica brasileira no Japão. Um evento de alto nível onde foram servidos diversos pratos da culinária brasileira para empresários, artistas e

políticos japoneses. A atuação do adido agrícola nesse evento, se restringiu a atuar em apoio a embaixada na recepção e nos esclarecimentos e divulgação da comida típica brasileira, bem como informar ao público onde os ingredientes e produtos utilizados na composição dos diversos pratos poderiam ser adquiridos pelos consumidor/empresário japonês.



Figura: Explicações sobre a culinária brasileira durante o festival gastronômico promovido pela Embaixada do Brasil em Tóquio.

III.20.c. Artigos e matérias na mídia japonesa/brasileira

A partir da coordenação/organização do SECOM, o Adido Agrícola também participou de entrevistas ou assessorou o Embaixador em entrevistas. Em todas as ocasiões foi fundamental a parceria com o SECOM da Embaixada, em especial dos técnicos locais Akira Aihara e Wilson Takahashi, que viabilizaram e na maioria das vezes fizeram os contatos ou organizaram os eventos. Exemplo desse tipo de ação foi a matéria publicada no “Kenkou journal” sobre própolis e produtos apícolas brasileiros (ver ilustração abaixo).

IV.21. Atividades e comunicações do Adido Agrícola

Conforme previsto do Decreto 6.464/2008 desenvolvi uma série de atividades previstas nos artigos sétimo e oitavo do citado decreto. As atividades foram informadas ao MAPA por meio de comunicações via e-mail institucional do MAPA ou da Embaixada, direcionadas em sua maioria para a SRI/MAPA (adido.comunica@agricultura.gov.br). As atividades também foram realizadas por meio de telegrama elaborado pelo próprio adido agrícola ou por diplomata da Embaixada conforme orientação recebida do chefe do posto. As comunicações de 2010 foram realizadas por e-mail pois o “padrão” adido comunica ainda não estava implementado pela SRI/MAPA.

Entre as comunicações destacamos por exemplo, o mapeamento, cenário e gráficos elaborados sobre o mercado de carne suína do Japão, bem como os alertas sobre eventuais problemas com potencial de afetar o agronegócio brasileiro. Maiores detalhes poderão ser verificados na anexo mídia eletrônica anexa onde consta cópia das comunicações enviadas via adido comunica, cerca de mais de 480 comunicações entre 2011 e 2014. Cópia também foram deixadas no computador do Adido Agrícola na Embaixada do Brasil em Tóquio.

V.22. Atividades em regime excepcional

Em virtude da catástrofe tríplice envolvendo o terremoto de 11 de março de 2011, seguido de Maremoto (tsunami) e acidente nuclear de Fukushima, as minhas atividades como Adido Agrícola foram realizadas sob o comando e coordenação inequívoca do chefe do posto, no caso na época o Embaixador Marcos Galvão. Na ocasião da tragédia, Tóquio foi atingida por duas nuvens, de radioatividade e as réplicas dos terremotos foram constantes por alguns meses.

Durante todo o período, a rotina da Embaixada do Brasil em Tóquio ocorreu de forma excepcional.

Assim, todas as atividades que desenvolvi nesse período foram pautadas pelas orientações recebidas do Embaixador e da cadeia hierárquica de comando da Embaixada. Na ocasião, a Embaixada com apenas cerca de 12 membros diplomáticos (incluindo o Embaixador, ministro, adidos agrícola e de defesa, e demais colegas do corpo diplomático) necessitaram trabalhar em 24

horas em regime de revezamento para poder atender a comunidade brasileira no Japão, bem como prestar os devidos esclarecimentos as autoridades brasileiras no Brasil e ao mesmo tempo acompanhar o desenvolvimento das medidas das autoridades japonesas para minimizar os efeitos da tríplice catástrofe no Japão.

No campo agrícola, sempre que solicitado informei ao Embaixador e/ou aos colegas diplomatas da Embaixada sobre os efeitos das catástrofe no abastecimento de alimentos, como por exemplo, os efeitos da radioatividade nos alimentos e no solo da região afetada, bem como os efeitos da salinização nos solos afetados pelo maremoto no nordeste do Japão.

VI.23. Atividades de análise do setor agrícola

Muitos aspectos da agricultura, da produção e do mercado de alimentos em diferentes setores do agronegócio japonês precisam ser desmistificados, mesmo para os técnicos do MAPA e do MRE.

Assim, Desde 2010 o Adido Agrícola acompanhou, analisou e disseminou informações sobre o mercado local e tendências de comércio no Japão. Por exemplo, muitos acreditam que o Japão tem uma pequena produção de carnes de aves ou de suínos, mas isso não representa a realidade, pois, no caso de aves o Japão produz cerca de 70% do que consome, e no caso de carne suína cerca de 50% do consumo é produzido localmente. Esse tipo de informação tem sido disseminado para as autoridades e técnicos do MAPA e do MRE, e isso tem auxiliado na correta avaliação das perspectivas de comércio agrícola entre Brasil e Japão.

VI.23.a. Informe de notícias de interesse do agronegócio brasileiro veiculadas na mídia local

Desde 2010 o Adido Agrícola acompanhei e informei o MAPA sobre as notícias de interesse do agronegócio brasileiro veiculadas na mídia local, inclusive na mídia especializada como é o caso de jornais do setor de carnes com edição apenas em japonês. Os informes foram registrados para o MAPA via adido.comunica@agricultura.gov.br.

VI.23.b. Análise e informação sobre mudanças das políticas agrícolas e legislações do Japão

Desde 2010 o Adido Agrícola tem analisado e informado o MAPA sobre as mudanças das políticas agrícolas e legislações do Japão quando de interesse do agronegócio brasileiro. A maioria dos informes realizados foram referentes a mudanças das legislações do MAFF e do MHLW. Estes informes também foram registrados para o MAPA via adido.comunica@agricultura.gov.br.

VI.23.c. Informe das modificações nas políticas sanitárias e fitossanitárias do Japão para outros países.

Da mesma forma que no item anterior, desde 2010 o Adido Agrícola tem analisado e informado o MAPA sobre as mudanças das políticas sanitárias e fitossanitárias do Japão para outros países quando de interesse do agronegócio brasileiro. A maioria dos informes realizados foram referentes proibições/restrições impostas pelo MAFF a áreas ou países com focos de doenças como gripe aviária, entre outros. Assim, como os demais informes, estes também foram registrados para o MAPA via adido.comunica@agricultura.gov.br

VI.24. Organização e participação nas reuniões ou eventos sobre assuntos de interesse do agronegócio brasileiro

Desde 2010 o Adido Agrícola tem participado das reuniões ou eventos sobre assuntos de interesse do agronegócio brasileiro. Entre 2010 e 2014, posso destacar, por exemplo, a participação e organização por ocasião das diferentes reuniões ocorridas entre o MAPA e MAFF, MAFF e embaixada, e entre o MAPA e MHLW, que ocorreram durante e no intervalo das visitas de autoridades brasileiras ao Japão.

Além disso, semanalmente, mantive encontros ou realizei contatos com as autoridades do MAFF, e por vezes do MHLW, da “Agriculture and Livestock Agency” (ALIC), ZEN-NOH, e de outros órgãos e entidades japonesas para tratar e divulgar temas de interesse do agronegócio brasileiro.

VII.25. Relação institucional com os órgãos e empresas japonesas

VII.25.a. Relação institucional com ministérios japoneses

Atualmente temos um melhor conhecimento do funcionamento da burocracia do Ministério da Agricultura, Floresta e Pesca (MAFF), e do Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-Estar Social (MHLW) do Japão. Hoje por exemplo, temos a possibilidade de conversar diretamente com os técnicos japoneses e pedir informações sobre nossos pleitos bem como sobre a evolução dos pleitos dos nossos concorrentes. Um exemplo disso, é que monitoramos a evolução das negociações para o retorno da Tailândia ao mercado de carne de aves para o Japão e pudemos traçar um cenário para possíveis impactos para o Brasil mesmo antes da abertura acontecer. Considero que a troca de informações técnicas e a solução de pendências ou dúvidas ente o MAPA e o MAFF, ou MAPA e MHLW, está mais fluída que em 2010 e 2011. E mesmo com as mudanças nas chefias das áreas técnicas no MAFF e no MHLW conseguimos manter pontos de contatos que nos permite esclarecer duvidas sem muita dificuldade.

Diversos problemas para as exportações agrícolas brasileiras foram evitados ou minimizados com a intensificação do dialogo entre o MAPA e as autoridades japonesas. Como exemplo, podemos citar a questão das listas de estabelecimentos habilitados a exportar para o Japão, que apesar de ainda existirem pendências ainda não tivemos uma interrupção do comércio em função de falta de atualização das listas.

Alem dos contatos no MAFF e MHLW, foi estabelecido contato com agencias e órgãos vinculados ao MAFF e com a Food Safety Commission-FSC, órgão ligado ao Gabinete do primeiro ministro japonês.

VII.25.b. Outras instituições e empresas

Durante a atuação como Adido Agrícola mantive contato e dialogo com agencias, órgãos e algumas universidades e institutos japoneses, bem como com algumas empresas privadas e importadores que estão realizando negócios ou "prospecção" do agronegócio brasileiro. Dessa forma, conseguimos ter uma

percepção melhor da visão que alguns órgãos e empresas japonesas têm sobre a agricultura brasileira.

Ao mesmo tempo também conseguimos sensibilizar algumas empresas japonesas sobre os pleitos brasileiros, e isso se refletiu positivamente na evolução de algumas negociações no MAFF e no MHLW.

VIII.26. Adidância Agrícola na Embaixada em Tóquio

V26.a. Relação da Adidância Agrícola com a Embaixada do Brasil em Tóquio

Em conformidade com o Decreto 6.464/2008 o Adido Agrícola, obviamente dentro das limitações de infra-estrutura de pessoal e dentro de minhas próprias limitações, atuei da melhor forma possível para assessorar o chefe do posto, demais diplomatas e técnicos do posto nas assuntos agrícolas.

Sendo assim, procurei durante todo o meu período de atuação como adido Agrícola em Tóquio (junho/2010 a junho/2014) informar e partilhar informação sobre o setor agrícola, tanto com o chefe do posto, como com os demais setores da Embaixada. Além disso, mantive dialogo fluido com a Adidância de Defesa.

Na relação interpessoal com os setores da Embaixada, considero que houve grande evolução das atividades entre 2010 e 2014, especialmente no período durante a gestão dos Embaixadores Marcos Bezerra Abbot Galvão e André Aranha Corrêa do Lago.

Logo no inicio da gestão do Embaixador Marcos Galvão foi realizada reunião de trabalho com todo o corpo diplomático da Embaixada e pela primeira vez (desde o inicio da Adidância em 2010) os Adidos Agrícola e Adido de Defesa participaram conjuntamente nessa reunião. A partir de então, os temas da agenda agrícola com o Japão passaram a ser trabalhados com prioridade na agenda da Embaixada do Brasil em Tóquio e em forte sintonia com os setores econômico e com o SECOM da Embaixada. Ainda no inicio da gestão do Embaixador Marcos Galvão foi fornecido toda estrutura possível para que eu pudesse realizar meu trabalho como Adido Agrícola em Tóquio. Passei a desempenhar meu trabalho

com uma infraestrutura melhor que a que recebi no início em 2010 quando assumi o posto.

O sucessor do Embaixador Marcos Galvão, Embaixador André Corrêa do Lago manteve o mesmo apoio ao Adido Agrícola. Assim, as atividades do adido agrícola continuaram a ser desenvolvidas na defesa dos interesses do agronegócio brasileiro com forte integração e sintonia com a Embaixada. Ressalto que o trabalho do Adido Agrícola em Tóquio foi sempre realizado sob orientação e coordenação com a SRI/MAPA e com a Embaixada do Brasil em Tóquio. Destaco ainda que para a abertura do mercado de carne suína (o maior mercado aberto para a carne suína brasileira nos últimos 10 anos) foi fundamental a articulação/coordenação que mantive com a embaixada, em especial com os diplomatas e técnicos do Setor econômico e SECOM.

VIII.26.b. Implantação da Adidância Agrícola na Embaixada do Brasil em Tóquio

a) estrutura física

A implantação da Adidância Agrícola no que se refere a infra-estrutura, como espaço físico, mobília e equipamentos foi concluída em janeiro de 2011. Desde 2010 o Adido Agrícola conta com duas salas equipadas e mobiliadas para atender ao Adido Agrícola e mais dois assessores locais.

b) Apoio de pessoal

No que se refere apoio de pessoal, ainda falta a conclusão de tramites administrativos entre MAPA e MRE para a contratação de dois assessores locais, conforme previsão do Decreto 6.464/2008.

A contratação de assessores locais vem sendo motivo de tratativas entre o MAPA e MRE desde 2010, mas ainda não foi possível uma solução final para todos os postos. Até o momento, considero que tanto o Adido Agrícola como a Embaixada em Tóquio forneceram todas as informações sobre esse tema, e sendo assim, acredito que não cabe ao Adido Agrícola, responsabilidade sobre a forma ou o mecanismo de contratação dos assessores locais conforme previsto no decreto 6.464/2008.

IX.27. Adido Agrícola - outros aspectos de responsabilidade do MAPA previstos no Decreto 6.464/2008

- Plano de saúde para o Adido Agrícola:

O Adido Agrícola permaneceu a maior parte do tempo de seu mandato sem cobertura de plano de saúde. No início de 2013, após alguns problemas de saúde o Adido Agrícola solicitou ao MAPA o ressarcimento de despesas médico-hospitalares. No final do mês de maio de 2013, o MAPA autorizou os Adidos Agrícolas a contratarem planos de saúde locais nos molde dos contratados pelas embaixadas para funcionários locais. O Adido agrícola enviou três porpostas de plano de saúde conforme orientação recebido do MAPA, porém, não ocorreu resposta em tempo hábil para que fosse efetivado o contrato. A morosidade na resposta do MAPA inviabilizou a contratação, tendo em vista que as propostas com o passar do tempo caducavam. Assim, o Adido Agrícola não fez essa contratação em função de dificuldades burocráticas no MAPA e também em função das dificuldades para se realizar pesquisa / licitação junto a empresas locais tendo em vista que o Adido não conta com assessores locais.

X.28. Orçamento

O MAPA disponibilizou ao Adido Agrícola com base em programação financeira trimestral recursos para desenvolvimento de algumas atividades, restritas aos gastos fixos do escritório na Embaixada. O Adido Agrícola em Tóquio usou esses recursos basicamente para o pagamento da conta de telefone na Embaixada. Tendo em vista a ausência de assessores locais para o Adido Agrícola (previsto no Decreto 6.464/2008), a programação financeira envolvendo outros gastos que poderiam exigir atividades administrativas e licitações não foram realizadas ou quando programadas não foram efetivadas.

XI.29. Resultados e recomendações

Apesar das questões estruturais (comentadas nos itens anteriores), considero que nos 4 anos de atividades foram realizados grandes avanços nas negociações agrícolas, e na relação institucional com os órgãos japoneses e com a própria Embaixada em Tóquio.

Entre as diferentes ações realizadas ou em que participei como Adido Agrícola e, em conjunto com a Embaixada do Brasil em Tóquio, destaco os seguintes resultados:

XI.29.1. Mercado de carne de aves

Conclusão do novo Certificado Zoossanitário e Requisitos para Exportar Carne de Aves do Brasil para o Japão ocorrido em 2011. O novo certificado garantiu ao Brasil a manutenção do mercado japonês, cuja participação brasileira foi em torno de US\$ 1 bilhão em 2013.

Para a manutenção desse mercado recomendo a manutenção do padrão de alta sanidade e qualidade da carne brasileira, bem como a manutenção da lista de exportadores atualizada e o monitoramento das ações dos concorrentes do Brasil, em especial da Tailândia e dos Estados Unidos.

XI.29.2. Mercado de café

Retirada de restrições às exportações de café do Brasil (grãos e processado) ocorrido com a mudança de limite máximo de resíduos (LMR) do composto flutriafol de 0,01pp para 0,2pp em grãos de café. Com essa ação foi garantido ao nosso país a manutenção do terceiro maior mercado para o café brasileiro, cuja participação saiu de US\$ 372 milhões em 2010 e foi para de cerca de US\$ 608 milhões em 2013 (dados do MOF). Assim, o Brasil continua como maior fornecedor de café em grão para o Japão e o Japão continua como terceiro maior comprador de café em grãos do Brasil.

Para a manutenção da participação brasileira recomendo monitorar, e quando necessário, discutir e negociar as alterações no sistema japonês de LMRs para agroquímicos.

XI.29.3. Mercado de Milho

A conclusão da avaliação de risco para pirimifos metil (realizado e forma independente pela ZEN-NOH) permitiu ao Brasil aumentar as exportações de milho para o Japão em mais de 650% entre 2010 e 2013.

Dessa forma, o Brasil que em 2010 tinha uma participação de apenas 3,85% do mercado japonês passou a 28% de participação em 2013, o que

representou cerca de US\$ 901 milhões(dados do MDIC) exportados para o Japão nesse último ano (de acordo com dados do MOF o valor importado pelo Japão foi ainda maior, cerca de 1,3 bilhões em 2013).

Recomendo que o MAPA mantenha o milho no programa de monitoramento de resíduos de agrotóxicos, que foi fator fundamental para convencer os japoneses sobre a segurança do milho brasileiro.

XI.29.4. Carne suína

O Brasil conta hoje com nove estabelecimentos habilitados a exportar a carne suína de Santa Catarina para o Japão. Abertura do mercado japonês para a carne suína de Santa Catarina garantiu ao Brasil o acesso ao maior mercado importador do mundo, o qual em 2013 importou cerca de US\$ 4 bilhões. Já em 2014 as exportações brasileiras de carne suína para o Japão, embora ainda com um volume muito pequeno, apresentaram aumento expressivo, cerca de 1.177,78% no volume exportado para aquele país.

Recomendo buscar a habilitação de novos estabelecimentos e concluir o processo de reconhecimento dos lacres brasileiros para envio de amostras por via aérea.

XI.29.5. Palatabilizante a base de fígado de aves (mercado de pet food)

O mercado de PET food do Japão é um dos maiores do mundo. Foram realizados avanços significativos para a abertura desse mercado japonês. As últimas informações solicitadas pela parte japonesa foram fornecidas pelo MAPA recentemente.

Assim, neste momento é recomendável que se retome o diálogo com as autoridades japonesas para a abertura desse mercado se possível em novembro durante a visita prevista do primeiro ministro japonês ao Brasil.

XI.29.6. Carne bovina termoprocessada

Negociações para reabertura do mercado de carne termoprocessada após os casos de EEB no Brasil. Realizei diversas atividades buscando a

reabertura do mercado japonês para os produtos cárneos termoprocessados do Brasil. A reabertura não ocorreu em função da burocracia do lado japonês como também em função da morosidade da área técnica do MAPA em apresentar respostas aos questionamentos japoneses. O tema continua na agenda, e há predisposição da parte japonesa em retirar as barreiras ao produto brasileiro. Independente disso, em 2013 o Adido Agrícola, conseguiu a liberação de mais de 290 toneladas de linguiças brasileiras, mediante acordo com o MHLW para que o produto brasileiro, embora revestido com colágeno bovino, não fosse alvo das proibições japonesas.

Recomendo acelerar o processo mantendo o dialogo com o MHLW para que esse tema seja concluído antes da visita prevista do primeiro ministro japonês ao Brasil.

XI.29.7. Mangas

Manutenção do mercado de mangas. O programa de exportação de mangas acordado com o Japão substituiu a inspeção japonesa durante todo o período de exportação por auditoria anual de curto período, o que reduziu os custos de exportação para os produtores brasileiros.

Recomendo consolidar o sistema de auditoria e avançar nas negociações para a liberação de novas variedades de manga.

XI.29.8. Frutas cítricas

Negociações para abertura do mercado japonês para as frutas cítricas brasileiras. Há necessidade de uma definição da parte brasileira sobre a avaliação realizada pelo Japão. O governo japonês aguarda a posição brasileira desde 2010.

Recomendo que o MAPA apresente resposta/reação ao documento apresentado pelo Japão em 2010, se possível em tempo hábil para que durante a visita do primeiro ministro japonês ao Brasil em novembro o mercado possa ser liberado.

XI.29.9. Melão

Início de negociações para abertura do mercado japonês para o melão brasileiro. O MAPA apresentou recentemente resposta aos questionamentos japoneses.

Dessa forma, recomendo que as negociações com a parte japonesa sejam intensificadas para que o mercado seja aberto durante a visita do primeiro ministro japonês ao Brasil em novembro próximo.

XI.29.10. Outras frutas frescas

As negociações para abertura do mercado japonês para outras frutas esta no momento dependo da definição de prioridade de avaliações de risco de pragas (ARPs) que deverá a pedido da parte japonesa ser indicada pela parte brasileira.

Recomendo ao MAPA cumprir com o acordo feito pelo secretário da SRI/MAPA no início de 2014 onde foi definido que o Brasil apresentaria uma agenda de prioridades para os temas brasileiros, incluindo para as frutas.

XI.29.11. Interlocução técnico-institucional com o governo e com importadores japoneses

Diferentes canais de dialogo técnico foram estabelecidos com os representantes do governo japonês, em especial no MAFF e no MHLW. Também foi estabelecido excelente dialogo com os importadores japoneses de diferentes setores como empresas importadoras de carnes, café, frutas, etc.

Recomendo ao meu sucessor manter esses contatos, pois poderão ser de extrema importância para o agronegócio brasileiro. Para tanto, deixei no escritório do Adido Agrícola em Tóquio todos os dados dos contatos realizados nesses 4 anos de atividade.

XI.29.12. Integração de atividades com a Embaixada do Brasil em Tóquio.

Destaco ainda como importante resultado, a integração e coordenação de ações do MAPA em defesa do setor agropecuário brasileiro desenvolvidas de

forma plena com a Embaixada do Brasil em Tóquio, em especial com o SECOM e com o Setor Econômico. As ações oficiais e não oficiais (visitas de cortesia, almoços, jantares, etc...) que realizei em Tóquio ocorreram sempre em consonância com as orientações recebidas do chefe do posto ou determinadas pelo MAPA, ou por último, em completa conformidade com o Decreto 6.464/2008. Assim, recomendo ao MAPA e ao meu sucessor que continue a realizar tais ações sempre em coordenação e consonância com a Embaixada, MAPA e com o estabelecido no Decreto 6.464/2008.

XII.30. Conclusão

Diante desses aspectos, e com a estrutura de trabalho fornecida, tenho a plena convicção que tenho cumprido minha missão institucional da melhor forma possível.

Ressalto que uma vez concluída a contratação de assessores locais para a Adidância Agrícola, haverá possibilidade de implementar mais ações e explorar diversas outras oportunidades para o agronegócio brasileiro no Japão.

Respeitosamente,

Gutemberg Barone de Araújo Nojosa

Adido Agrícola na Embaixada do Brasil em Tóquio no período de junho de 2010 a
junho de 2014

Brasília, Brasil, 30/09/2014

ANEXO

1. Cópias digitais de todas as comunicações enviadas para adido.comunica@agricultura.gov.br